

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS

RELATÓRIO DE AUTO-AVALIAÇÃO

Primeiro relatório do Ciclo Avaliativo 2013 - 2015

COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO

Março de 2014

Comissão Própria de Avaliação – CPA

Maria do Carmo de Lacerda Peixoto – docente e presidente da CPA

Paulo José Modenesi – docente

Afonso de Liguori Oliveira – docente

Gilmar Tadeu de Azevedo Fidelis – servidor técnico-administrativo

Sâmara Araceli Faria Araújo – discente

Carlos Roberto Jamil Cury – membro da sociedade civil

Secretária da CPA – Patrícia Margareth Sallum

Introdução

O monitoramento de ações como uma via expressiva da avaliação institucional suscita a contínua radiografia de si, a vacina contra as improvisações e a busca de novos caminhos em vista de um desenvolvimento integrado das instituições universitárias. Este monitoramento acaba por encontrar na universidade um dos fins que a distinguem, que é a pesquisa e que, no caso, é a investigação de si própria.

A Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), integrante do sistema federal de educação superior, não foge a esta tarefa, cada vez mais exigida seja pela legislação, seja porque os resultados estão disponíveis na rede de opinião pública. Desse modo, mais uma vez, este relatório busca desincumbir-se da autoavaliação, oferecendo um quadro sucinto e, tanto quanto possível, fiel da situação da universidade, tomando como referência geral, mas não única, os dados de 2013.

A busca de uma ampliação do acesso à educação superior, sempre expressa na legislação e nas políticas, tem sido uma das constantes da UFMG, desde que garantido o princípio constitucional do padrão de qualidade. Assim, duas realidades se destacam na presente autoavaliação: um olho para trás (2007) e outro no presente (2013) apontam para um notável crescimento constante e prudente de vagas e de cursos, crescimento cuja base não é pequena. Por minúscula fração, não se chegou à meta de matrículas pactuada quando da entrada da UFMG no REUNI. Mas, o olho do presente para o futuro próximo, já tornado em boa parte atual, assinala que a universidade soube dar sua adesão voluntária às novas propostas de processo seletivo. Abdicando de um vestibular ético e cuidadoso, e sequioso de vias qualificadas de abertura, franqueou-se primeiramente à introdução do ENEM no processo seletivo para 2011. A seguir, para 2014, aderiu ao ingresso, compartilhado com tantas outras IFES, no Sistema de Seleção Unificado (SISU), política mais recente do MEC para o desenho dos processos seletivos.

Por se tratar de uma iniciativa tanto nova, quanto compartilhada, a avaliação deste processo merecerá de um lado, um olhar para dentro e, de outro, um

olhar para as instituições congêneres que adotaram o SISU. Ambos esses olhares são desafios que se apresentam para próximas autoavaliações.

A UFMG segue criteriosamente os percentuais relativos à lei de cotas e procura não apenas abrir-se ao acesso de minorias, mas também oferecer condições que possibilitem a permanência destes estudantes. A inclusão é mais do que a vaga, ela exige um acompanhamento cuidadoso desta nova situação. É o que está dito no relatório, no trecho a seguir: *“O número de vagas reservadas para ingresso em 2014 corresponde a 33,7% do total de vagas disponibilizadas. A adesão ao Sisu como processo seletivo, bem como seus desdobramentos, serão alvos de avaliação futura pela CPA”*.

Um ponto que deve merecer atenção no que se refere ao acolhimento destes estudantes, ressalvado o padrão de qualidade, é o estímulo à circulação internacional dos mesmos. Sabe-se que um freio tanto à vinda de estudantes de fora do país, quanto à saída de estudantes para o exterior, é o domínio da língua inglesa, hoje tornada uma real língua franca. Apesar disto, nota-se, pelos quadros apresentados no relatório, um crescimento promissor nos múltiplos programas de intercâmbio internacional.

Por falar em distâncias territoriais, o desafio da educação a distância continua sendo enfrentado pelas instituições públicas. Também aqui, o movimento, em termos de oferta, é crescente e desafiador. Para tanto, foi criado um Centro de Apoio a EAD diretamente ligado à Reitoria. Trata-se de um apoio com variadas dimensões a fim de que a qualidade ofertada por esta via seja equiparável à que é dada no ensino presencial. Importa assinalar a busca de metodologias e a produção de material didático. Neste ponto, as instituições públicas devem ser, também, pontos de referência. Apesar disto, face ao ensino presencial, a perda de estudantes que desistem da continuidade da EAD é maior. É objetivo das próximas avaliações detectar, para além das razões conhecidas, aspectos mais específicos que permitam direcionar políticas.

Em que pese alguns programas serem objeto de maiores atenções, o resultado da avaliação dos programas de pós-graduação *stricto sensu* da UFMG é motivo de destaque, seja pelo número de programas com notas 6 e 7, seja pela expansão dos cursos de doutorado, seja pelo de titulados. Conhecido como é o rigor da avaliação trienal da CAPES, sabendo-se que as notas 5 e 4 já são

boas, deduz-se daí, também, o caráter consolidado da infraestrutura universitária. Logicamente, este aspecto não fica segregado na pós-graduação, já que, até por exigência avaliativa, ele tem que estar presente em toda a universidade, especialmente pela iniciação científica.

Com relação à pós-graduação *lato sensu*, cada vez mais exigida pela formação continuada, a UFMG tem dado contribuição importante, oferecendo 87 cursos com mais de 6000 alunos, destacando a forte presença da área da Saúde.

Por sua vez, todo o esforço de uma universidade pública é o de ter a pesquisa presente em toda a instituição. Hegemônica na pós-graduação, ela terá que estar presente desde a graduação. Isto pode ser conferido nos vários programas de fomento e editais que a universidade dispõe para seus alunos, com alta possibilidade de acesso para efeito de seleção e grande transparência na divulgação de resultados. Portanto, há um esforço consciente para que a pesquisa faça parte constante tanto do ensino como da extensão. Ações que, aliás, fazem parte do próprio PDI.

Os múltiplos indicadores da pesquisa levadas adiante pela UFMG estão disponíveis em uma plataforma acessível *on line*. A produção bibliográfica nos últimos 21 anos (mais 2 anos de modo ainda incompleto) faz parte de um gráfico elucidativo do relatório. O caráter crescente desta produção fala por si. Para se ter um dado, nos últimos cinco anos, a UFMG teve um total de 10.456 produções bibliográficas (no país e fora dele) para um total de 2.805 doutores. Muito desta produção se fez com co-autores de universidades estrangeiras de grande qualidade. Junto a ela é possível ver que os respectivos pesquisadores responsáveis e a cobertura abrangem todas as áreas do conhecimento. Do mesmo modo, há a visualização *on line* das patentes. A UFMG, face à captação nacional de recursos do CNPq, é a 3ª. Instituição melhor colocada. Já se o recorte se faz com relação às bolsas de produtividade, a UFMG cai para a 5ª posição, com 4,6% destas bolsas. Certamente aqui há um esforço maior a ser feito pela comunidade de pesquisadores. Quando ao Diretório de Grupos de Pesquisa do CNPq verifica-se a existência, no final de 2013, de 752 grupos de pesquisa cadastrados apontando para o 4º lugar nacional. Para que esta produção se mantenha, cresça, se diversifique mais e obtenha mais

colaboração internacional, a Pro-Reitoria de Pesquisa, como se lerá no relatório, está criando condições planejadas para o atingimento de metas.

O presente relatório inclui, de modo muito claro, a posição da UFMG no que se refere aos vários ranqueamentos de caráter nacional e internacional. Embora se possa questionar algumas das metodologias que apóiam tais *rankings*, eles acabam por suscitar esforços para superar reais dificuldades no crescimento qualitativo das pesquisas e das publicações.

Várias são as formas pelas quais se dá a relação entre a Universidade e a Sociedade. A sua forma mais imediata é a qualificação de profissionais aptos a atuarem, de modo competente e comprometido, na vida social. Assim, a Pro-Reitoria de Extensão, forma institucionalizada desta relação, busca fomentar nas unidades acadêmicas, as atividades de extensão, coordenadas pelos Centros de Extensão (CENEX) em vinculação com a Pro-Reitoria. Deve ser dado destaque, dentro deste modo de fomento, às bolsas de extensão. Elas visam, ex ante, possibilitar aos estudantes manter contato com a realidade circundante proposta nos projetos e com os problemas existentes nos respectivos campos profissionais. Cabe à Pró-Reitoria de Extensão, além do fomento, o acompanhamento, a avaliação, a articulação e a divulgação dessas relações. Para tanto a UFMG disponibiliza às Unidades Acadêmicas um plano de gestão. Pelo Portal da Universidade se pode acessar editais, verificar a produção extensiva e documentos. Nunca é demais citar como pólos importantes da extensão o Conservatório de Música, o Centro Cultural (bem no centro da cidade) e a Rede de Museus.

As atividades extensionistas contam com um Sistema de Informações da Extensão que perfaz um banco de dados com informações relativas ao número de programas, projetos, cursos e outras atividades de similar natureza. A presença da extensão na UFMG pode ser conferida pelos dois mais antigos programas: o relativo à capacitação de mão de obra pelo CIPMOI da Escola de Engenharia, presente desde 1957, e o Carro-Biblioteca que, desde 1973, busca a ampliação da informação e proporcionar maior acesso à leitura aos territórios vulneráveis da Grande Belo Horizonte. Outros projetos, ligados a todas as áreas do conhecimento, são desenvolvidos por meio da extensão e se pode ler no relatório um rol extenso e significativo desta inserção social da universidade.

Um momento significativo do relatório é o olhar mais atento para dentro da Universidade a partir do Conceito Institucional (CI) da lei do SINAES. Uma primeira visada dos resultados é bastante positiva. O mesmo se pode dizer dos resultados Exame Nacional de Desempenho (ENADE) feito pelos estudantes da UFMG (em 2012, 90% dos cursos avaliados registraram conceito Enade 4 e 5). Entretanto, uma análise mais atenta, define uma das preocupações da CPA, ao cotejar estes resultados com outros critérios avaliativos da lei do SINAES, como o Indicador de Diferença entre o Desempenho Observado e o Desempenho Esperado (IDD) e o Conceito Preliminar dos Cursos (CPC). O conjunto e desdobramento destes resultados são como que um espelho, que possibilita um olhar mais atento. Nesse sentido, o relatório não esconde, aliás, explicita as nuances observadas:

...os resultados do IDD são, em geral, piores do que os obtidos na nota Enade e no conceito CPC. Em segundo lugar, comparando os resultados dessas notas e desse conceito obtidos para grupos de curso na mesma área do ciclo avaliativo (2008 x 2011 e 2009 x 2012) observa-se que piorou o desempenho dos cursos nas avaliações mais recentes. Ainda, e em linha com a primeira observação, chama a atenção o fato de que esta queda de desempenho foi mais acentuada com relação à nota IDD.

Detectada a situação, preocupada com a mesma, a CPA tomou duas iniciativas importantes: a primeira, levar ao Reitor uma análise preliminar dos dados; segunda, feitura de um seminário geral com coordenadores e secretários de cursos a fim de verificar, mais de perto, o que se passava em cada curso. Entre outras medidas, o seminário entendeu ser muito importante intensificar a divulgação da importância do ENADE junto aos estudantes, em relação ao impacto que o mesmo produz frente aos órgãos governamentais, o mercado de trabalho e junto à opinião pública.

Com este relatório a Comissão Própria de Avaliação (CPA) cumpre sua tarefa institucional e legal. Ao mesmo tempo, ciente da publicidade necessária dos atos de uma instituição pública, torna possível à comunidade, à sociedade e aos governantes obter um retrato de si como uma das ferramentas de auto-conhecimento em vista de atingir um crescimento qualificado.

Aplicando de modo peculiar o que dispõe o art. 46 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional em conjugação com outros dispositivos legais, a CPA oferece este retrato como estímulo à superação de deficiências identificadas (§ único do art. 46). O esforço deverá ter mão dupla: iniciativas saídas da autonomia universitária como diligência própria e zelo pelo caráter público da Universidade e, consoante o § 2º do art. 46 da LDB, reivindicar do poder público *os recursos adicionais, se necessários, para a superação das deficiências.*

Certamente, a leitura do relatório que se segue oferecerá à comunidade universitária e a seus interlocutores um momento a mais de reflexão sobre si mesma, na busca de atualização permanente de sua missão institucional.

Políticas para ensino de graduação

Até o ano de 2007, a UFMG ofereceu 4.674 vagas para os cursos presenciais em seu concurso vestibular. Este número teve expansão a partir daí, devido à participação da UFMG no Reuni - Programa de Apoio ao Plano de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais. A oferta cresceu de 4.715 vagas, em 2008, para 5.950, em 2009, até atingir 6.670 vagas em 2012, número que se manteve em 2013, o que corresponde a um aumento de 44% em relação ao ano de 2007. O projeto elaborado para este programa integra o PDI da Universidade e implicou no aumento do número de vagas oferecidas e na criação de 28 novos cursos. Além disso, ocorreram ampliações de vagas em diversos outros cursos.

No projeto da UFMG para o Reuni foram estabelecidas metas de expansão no período 2008-2012, expostas no relatório anterior. Para o vestibular com ingresso em 2014, estão sendo oferecidas 6.670 vagas nos cursos presenciais, número com diferença que corresponde a menos de 1% do pactuado no projeto para o Reuni. A meta corresponderia à matrícula projetada de, no mínimo, 32.000 estudantes nos cursos de graduação. Em 2012 foram realizadas 29.333 matrículas, sendo que a diferença corresponde a 8,3% da meta colocada.

Observa-se, portanto, que ao final do período definido para o cumprimento das metas do projeto Reuni da UFMG, ainda resta uma diferença no que foi pactuado quanto ao número de matrículas. Esta diferença ainda poderá vir a deixar de existir, dado que há cursos criados no Reuni com duração de cinco anos, cujo total de alunos matriculados somente está se completando neste ano de 2013.

Para atender a essa demanda ampliada de estudantes, dois dos três prédios denominados de Centro de Atividades Didáticas (CAD) já estão sendo utilizados. Experiência inédita na UFMG, os CAD 1, 2 e 3 foram planejados para comportarem salas de aulas e auditórios de uso compartilhado, com administração e uso não vinculados a uma unidade acadêmica e, sim, à Pró-Reitoria de Graduação (Prograd). O CAD 1 – Centro de Atividades Didáticas de Ciências Naturais entrou em funcionamento em 2010, enquanto O CAD 2 – Centro de Atividades Didáticas de Ciências Humanas entrou em funcionamento no primeiro semestre de 2012. O CAD 3 – Centro de Atividades Didáticas de Ciências Exatas ainda está sendo construído.

O vestibular

A partir do vestibular para ingresso em 2011, a UFMG aprovou a adoção do ENEM como ferramenta para o processo seletivo, sendo a primeira etapa do concurso. A partir do vestibular de 2014, o ingresso de alunos nos cursos de graduação passa a ser feito pelo Sistema de Seleção Unificada (Sisu) do Ministério da Educação – MEC, que se pauta exclusivamente nos resultados obtidos pelo candidato no Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM). Os cursos que exigem exames para identificar habilidades específicas passaram a ter edital específico, sendo que os candidatos fazem o Enem e depois a prova de habilidades. Também permanecem com editais especiais os cursos de Educação do Campo e de Formação Intercultural para Educadores Indígenas e os cursos na modalidade a distância. Para concorrer à reserva de vagas, conforme estabelecido pela Lei 12.711/2012, o candidato deve ser egresso de escola pública, tendo cursado integralmente o ensino médio em escola pública brasileira, em cursos regulares, ou cursaram a Educação de Jovens e Adultos, ou, ainda, tenham obtido certificado de conclusão com base no resultado do

Exame Nacional do Ensino Médio – ENEM, do Exame Nacional para Certificação de Competências de Jovens e Adultos – ENCCEJA ou de exames de certificação de competência ou de avaliação de jovens e adultos realizados pelos sistemas estaduais de ensino. Também a autodeclaração de cor ou raça e percepção de renda familiar bruta mensal igual ou inferior a 1,5 salário-mínimo per capita são consideradas, esta última dependendo de comprovação pelo candidato. O número de vagas reservadas para ingresso em 2014 corresponde a 33,7% do total de vagas disponibilizadas. A adesão ao Sisu como processo seletivo, bem como seus desdobramentos, serão alvos de avaliação futura pela CPA.

Atividades de intercâmbio estudantil

Efetivamente, a parceria da UFMG com instituições estrangeiras vem crescendo de forma significativa e ininterrupta, como atestam os convênios de cooperação ou intercâmbio acadêmico assinados em período recente. Esse número passou de pouco mais de 150 convênios em 2006, firmados com 110 instituições estrangeiras, para perto de 300 convênios com mais de 200 instituições estrangeiras em 2012, tendo, portanto, dobrado no período de seis anos. Neste mesmo período o número de estudantes de graduação da UFMG que saíram ao menos um semestre para realizar intercâmbio no exterior quintuplicou, saltando dos 150, em 2006, para mais de 800 estudantes em mobilidade internacional no ano de 2012.

Mas se são muitas as evidências de que a UFMG vem passando por forte processo de internacionalização, há ainda muito mais a ser feito para a efetiva transformação da UFMG em uma universidade de classe mundial, conforme proposto no PDI. Para a transformação da UFMG em universidade de classe mundial será preciso haver um incremento mais significativo e consistente de internacionalização em todos os níveis (da graduação ao pós-doutorado), áreas de conhecimento e domínios de atuação (ensino, pesquisa e extensão), buscando uma internacionalização de excelência e solidária. Entre as metas propostas no PDI constam a ampliação e diversificação de parcerias com universidades estrangeiras, a criação de centros de estudos internacionais na UFMG e a ampliação de programas de mobilidade internacional para a

comunidade interna. A concretização dessas metas deve ser objeto de avaliação futura pela CPA.

Abaixo são relacionados os principais programas de internacionalização da UFMG:

- Programa Escala Estudantil

Visa a criação de um espaço acadêmico comum latino-americano ampliado de acordo com as orientações das atividades que se desenvolvem no âmbito da Associação de Universidades Grupo Montevidéu (AUGM). Criado em 1999, o programa teve início no 2º semestre do ano 2000. Suas atividades estão centradas na mobilidade de estudantes de graduação entre as universidades-membro da AUGM, contribuindo para a cooperação e integração regional. Em 2011, a UFMG enviou 24 alunos para intercâmbio através do Programa Escala Estudantil, número esse que diminuiu para 20 estudantes em 2012 (Figura 1).

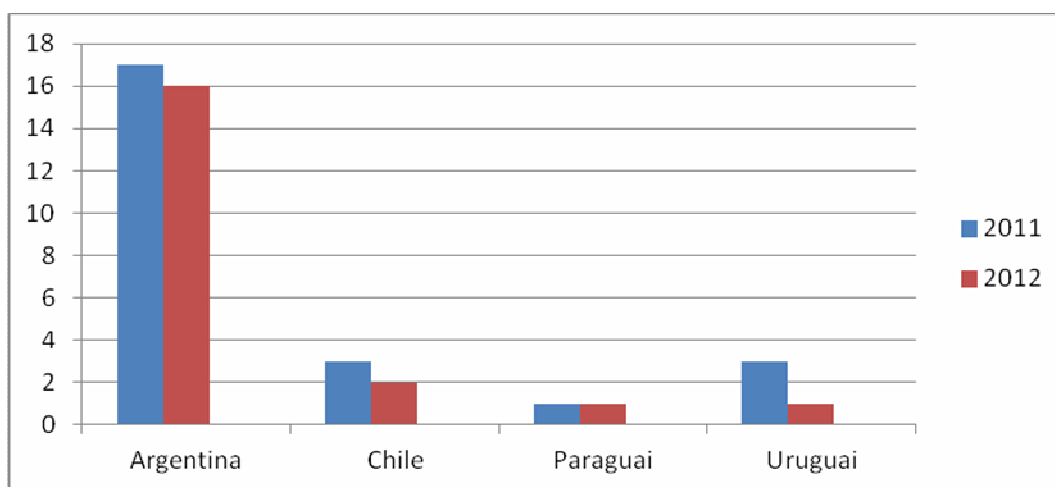


Figura 1 – Participação da UFMG no Programa Escala Estudantil em 2011 e 2012.

Fonte: Elaboração da CPA a partir de documento da Diretoria de Relações Internacionais

- Programa Minas Mundi

O Minas Mundi é um programa que visa estimular o intercâmbio científico e cultural entre a Universidade Federal de Minas Gerais e universidades estrangeiras parceiras. Em 2011 foram disponibilizadas 401 vagas para os estudantes da UFMG, sendo que, desses, 341 viajaram para intercâmbio.

Esses números vêm crescendo, pois em 2012 (Figura 2), foram disponibilizadas 522 vagas para intercâmbio, sendo que 380 alunos viajaram, ao passo que em 2013, foram disponibilizadas 642 vagas, tendo 478 estudantes sido aprovados. No final de 2013 ainda não havia previsões sobre quantos estudantes farão a viagem.

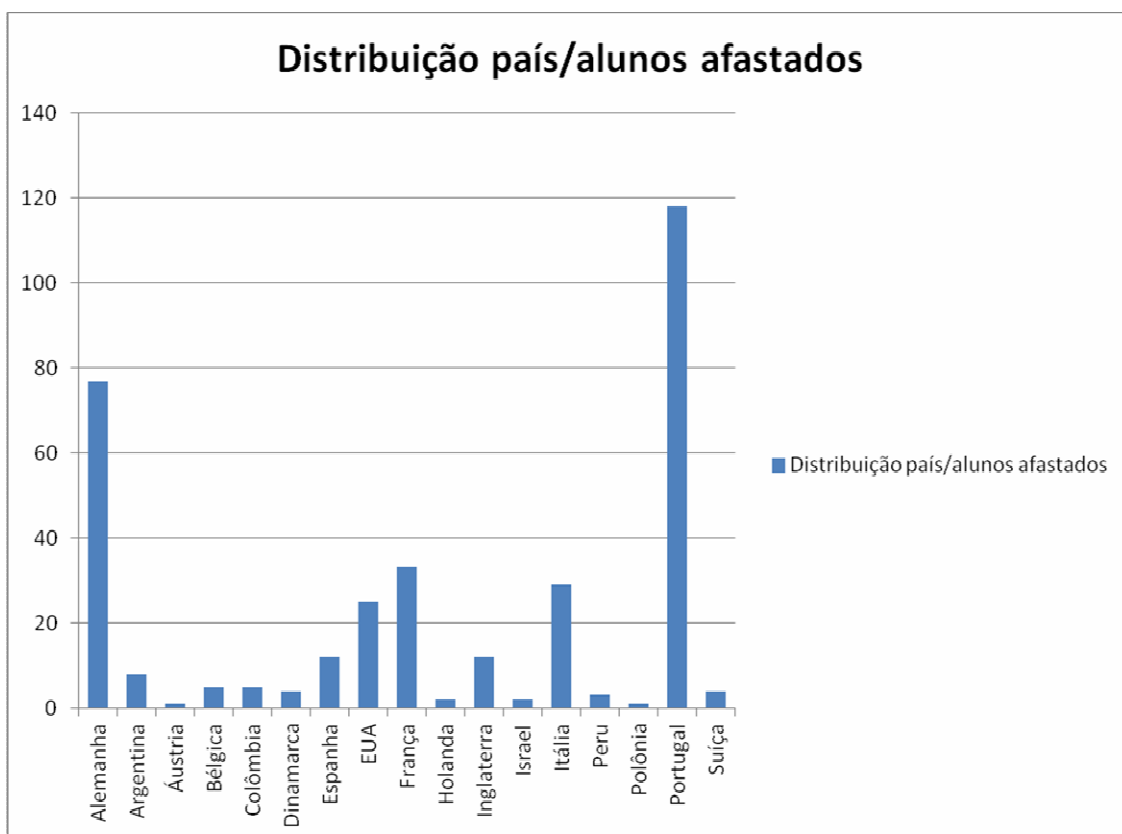


Figura 2 – Distribuição dos alunos inseridos no Programa Minas Mundi, por país de destino, em 2012.

Fonte: Elaboração da CPA a partir de documento da Diretoria de Relações Internacionais

- Programa Ciência sem Fronteiras

O Programa Ciência sem Fronteiras é um programa do Governo Federal que busca promover a consolidação, expansão e internacionalização da ciência e tecnologia, da inovação e da competitividade brasileira por meio do intercâmbio de alunos de graduação e pós-graduação e da mobilidade internacional. Prevê a concessão de até 75 mil bolsas em quatro anos, numa iniciativa conjunta dos Ministérios da Ciência e Tecnologia (MCT) e do Ministério da Educação, por

meio de suas respectivas instituições de fomento – CNPq e Capes –, e das Secretarias de Ensino Superior e de Ensino Tecnológico do MEC. Em 2012, 1108 alunos da UFMG foram homologados pelo programa, sendo que 298 foram afastados para intercâmbio (Figura 3).

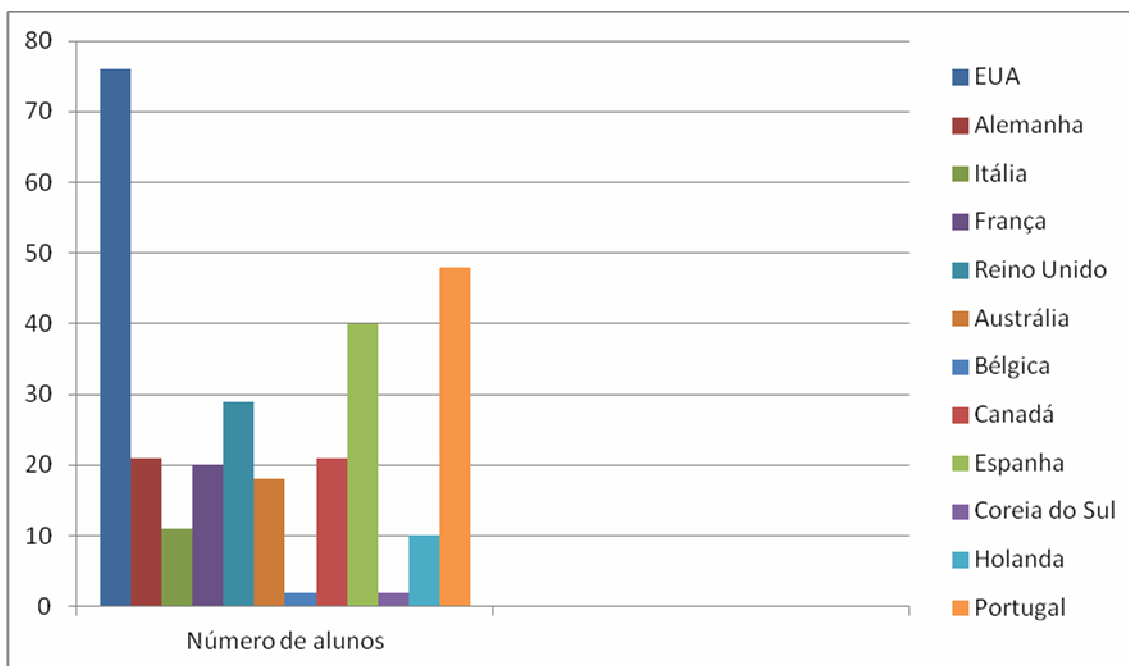


Figura 3 - Distribuição dos alunos que se encontram no Programa Ciência Sem Fronteiras, por país de destino, em 2012.

Fonte: Elaboração da CPA a partir de documento da Diretoria de Relações Internacionais

- Programa de Licenciaturas Internacionais (PLI)

O PLI visa elevar a qualidade da graduação, com prioridade para a melhoria do ensino nos cursos de licenciatura e da formação de professores. Os estudantes selecionados permanecem por dois anos em uma das universidades de Portugal, com bolsa da Capes. Ao final do período eles recebem o diploma de licenciamento português e voltam para completar a licenciatura no Brasil. Em 2011, a UFMG enviou 18 alunos para a Universidade de Coimbra, Portugal; e em 2012 enviou 21 alunos para diversas universidades portuguesas.

- Recepção de estudantes estrangeiros

A UFMG recebe estudantes estrangeiros no âmbito de Programas de Mobilidade e de Convênios de Cooperação, estabelecidos com outras Universidades. Os estudantes podem frequentar até dois semestres acadêmicos na UFMG e o grau acadêmico é atribuído pela universidade de origem do estudante. A UFMG emite um certificado com o aproveitamento das disciplinas cursadas. Podem participar de intercâmbio estudantes de graduação e pós-graduação regularmente matriculados em instituição estrangeira de nível superior, com as quais a UFMG tenha programa de cooperação acadêmica. Em 2011, foram recebidos 183 alunos estrangeiros, e em 2012 o número caiu para 141 alunos (Figura 4).

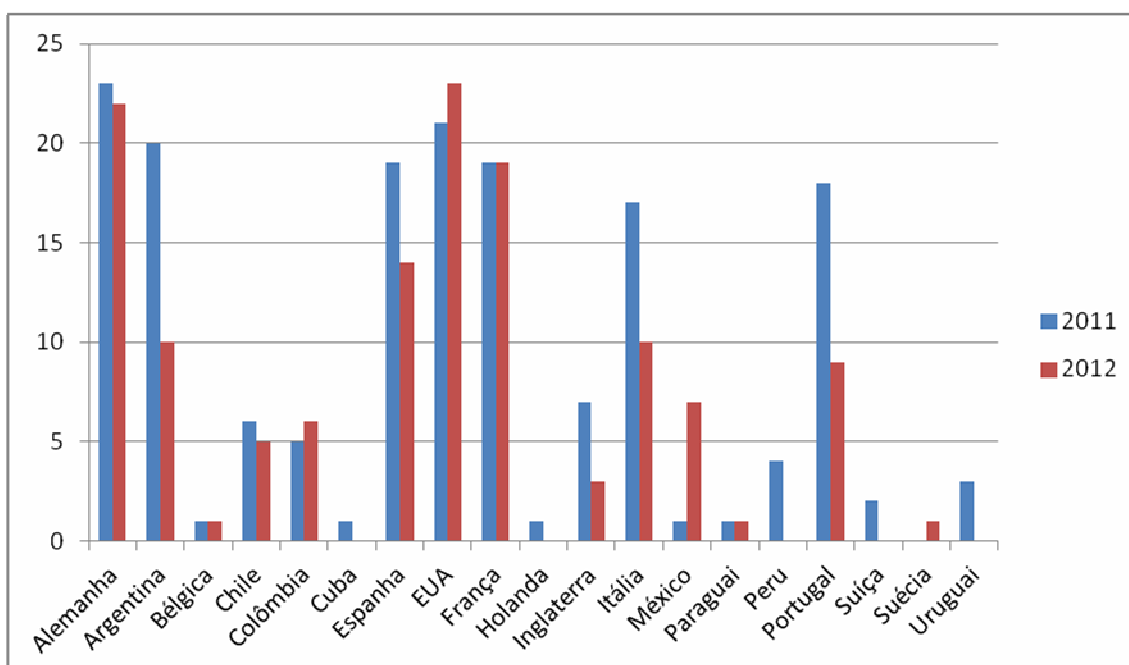


Figura 4 – Distribuição dos estudantes estrangeiros na UFMG, conforme país de origem, em 2011 e 2012.

Fonte: Elaboração da CPA a partir de documento da Diretoria de Relações Internacionais

- PEC-G:

O PEC-G é um programa de cooperação educacional do Governo brasileiro com países em desenvolvimento, especialmente da África e da América Latina. Possibilita que cidadãos desses países realizem seus estudos de graduação em instituições de ensino superior brasileiras, participantes do programa. Em 2012, havia 93 alunos na UFMG cursando graduação através do programa,

sendo que a maior parte deles é proveniente de Angola, Cabo Verde e Moçambique.

- Profor

O Programa de Incentivo à Formação Científica de Estudantes africanos possibilita que estudantes de graduação de países daquele continente realizem no Brasil e estagiem gratuitamente em áreas de pesquisa, durante o período das férias acadêmicas. O programa é regido pelo Ministério das Relações Exteriores, a CAPES e por universidades brasileiras interessadas em participar. Em 2011, a UFMG recebeu 5 alunos para o programa, sendo 3 de Cabo Verde e 2 de Angola. Em 2012, foram recebidos 10 alunos, sendo 2 de Cabo Verde, 3 de Angola e 5 de Moçambique.

A educação a distância

A UFMG foi credenciada em 2004, para a oferta de programas e de cursos de pós-graduação lato sensu a distância. Posteriormente, o credenciamento foi estendido para a oferta de cursos de graduação, conforme portaria 2.691, de 29 de julho de 2005. Desde então, a instituição vem fazendo investimentos na formação de equipes multidisciplinares para a concepção e implantação de cursos de graduação e de pós-graduação nessa modalidade.

Para coordenar essas atividades foi criado, em 2003, o Centro de Apoio à Educação a Distância, localizado no Campus Pampulha, vinculado à Pró-Reitoria de Graduação e responsável pelo investimento na formação de equipes multidisciplinares, por meio da elaboração e implantação de cursos de formação continuada para EaD. Além de cuidar da execução orçamentária de todos esses projetos na UFMG, o CAED realiza ações logísticas de apoio à implementação e desenvolvimento de cursos de graduação, especialização e extensão. Nessas ações estão incluídos: apoio e incentivo à elaboração de material didático; divulgação da modalidade junto à comunidade acadêmica; implantação de plataforma de educação a distância como auxiliar da oferta dos cursos; elaboração de projetos para financiar a oferta de cursos; e implantação de pólos regionais de educação a distância.

Quanto à oferta de programas e cursos de pós-graduação lato sensu a distância, desde o credenciamento da Universidade em 2004, foram oferecidos

nove cursos de especialização, que resultaram em 476 conclusões de cursos. Outras sete ofertas estão em andamento, nas quais se encontram matriculados mais de 2.300 alunos. Em relação aos cursos de especialização, considerando as duas modalidades, presencial e a distância, foram oferecidos pela UFMG, em 2012, 87 cursos.

Merece registro o fato de que os cursos a distância têm apresentado uma proporção de desligamentos mais elevada em comparação com os cursos presenciais, numa relação que, em média, é de 2/1 por curso¹, conforme registrado em relatório anterior da CPA. As razões que explicariam essas desigualdades e as ações para aprimorar o processo, devem ser objeto de análise pela Universidade e a CPA.

O processo de credenciamento da UFMG para atuar na educação a distância foi objeto de visita de comissão de avaliadores, em meados de 2013. O parecer da comissão foi concluído com conceito 5 e está sendo aguardada para breve a publicação da portaria.

Políticas para ensino de pós-graduação

Os resultados da 17ª avaliação da pós-graduação pela CAPES, compreendendo o período de 2010-2012 foram divulgados em dezembro de 2013. Foram avaliados 70 programas e cursos da UFMG (contra 69 no triênio anterior) que abrangem todas as áreas do conhecimento (Tabela 1).

Tabela 1 – Número de programas e cursos de pós-graduação, por área, na UFMG.

Grande Área	Número	%
Ciências de Saúde, Biológicas e Agrárias	30	43%
Ciências Exatas e da Terra/Engenharias	16	23%
Ciências Humanas e Sociais Aplicadas	16	23%
Linguística, Letras e Artes	4	6%
Interdisciplinares	4	6%

Fonte: Capes

¹ Conforme coleta de dados PingIFES 2009.

Desse conjunto de programas e cursos, 44% (31) têm alto nível de desempenho, tomando por referência os conceitos 6 e 7 que lhes foram atribuídos, o que ressalta sua excelência e inserção internacional. No triênio anterior, 2007 – 2009, o mesmo resultado foi atribuído a 25 programas e cursos, correspondendo a 36% do total (Figura 5).

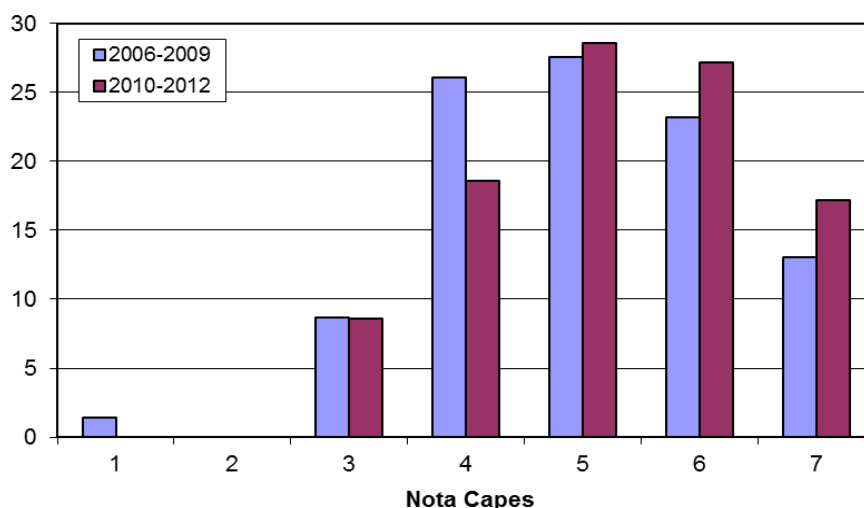


Figura 5 – Resultados (%) da avaliação da CAPES nos dois últimos triênios de cursos e programas da UFMG.

Fonte: CAPES

Na tabela 2 estão sintetizados os resultados das três últimas avaliações da Capes. Comparando os resultados do triênio atual com os do anterior, observa-se que houve aumento dos conceitos de 23 cursos e programas, enquanto que em seis deles houve redução.

Tabela 2 – Avaliação dos programas de pós-graduação da UFMG

Conceito	Triênio 2004-2006		Triênio 2007-2009		Triênio 2009-2012	
	Nº de Programas	%	Nº de Programas	%	Nº de Programas	%
1	0	0	1	1	0	0
2	0	0	0	0	0	0
3	8	12	6	9	6	9
4	18	27	18	26	13	19
5	26	39	19	28	20	29
6	11	16	16	23	19	27
7	4	6	9	13	12	17
TOTAL	67	100	69	100	70	100

Fonte: CAPES

Conforme mostra a figura 6, essa diminuição de valor nos conceitos se fez presente nos programas de Ciência de Alimentos, Engenharia Metalúrgica e de Minas, Engenharia Química, Infectologia e Medicina Tropical, Matemática e Zootecnia.

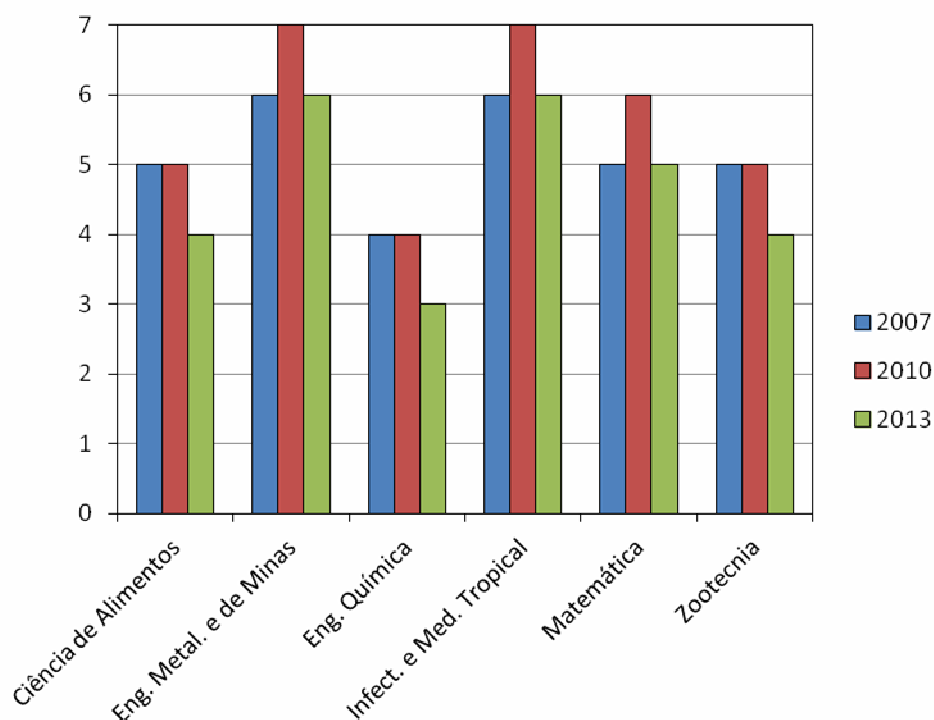


Figura 6 – Variação dos conceitos nas três últimas avaliações da avaliação da CAPES de cursos e programas da UFMG que tiveram redução de conceito na avaliação 2013.

Fonte: CAPES

Chama a atenção na distribuição presente nesta figura, o fato de que enquanto três desses programas (Ciência de Alimentos, Engenharia Química e Zootecnia) tinham mantido situação estável nas duas avaliações anteriores, os demais (Engenharia Metalúrgica e de Minas, Infectologia e Medicina Tropical e Matemática) haviam conseguido melhor posição na avaliação de 2010.

Esta é uma situação que, certamente, precisará envolver esforços da universidade para o próximo ciclo avaliativo da Capes. Um levantamento dos fatores causadores desta redução, tanto pelos cursos como pela Pró-Reitoria de Pós-Graduação certamente ajudará a manter a tendência geral positiva de desenvolvimento do ensino de pós-graduação na universidade.

Em paralelo com esses resultados, uma comparação com o conjunto dos resultados do Brasil (figura 7) mostra que o ensino de pós-graduação na UFMG mantém uma posição de destaque. O conceito médio para os cursos e programas da UFMG foi igual a 5,3, enquanto a média nacional foi igual a 4,1, com destaque para as diferenças em relação aos conceitos 5, 6 e 7.

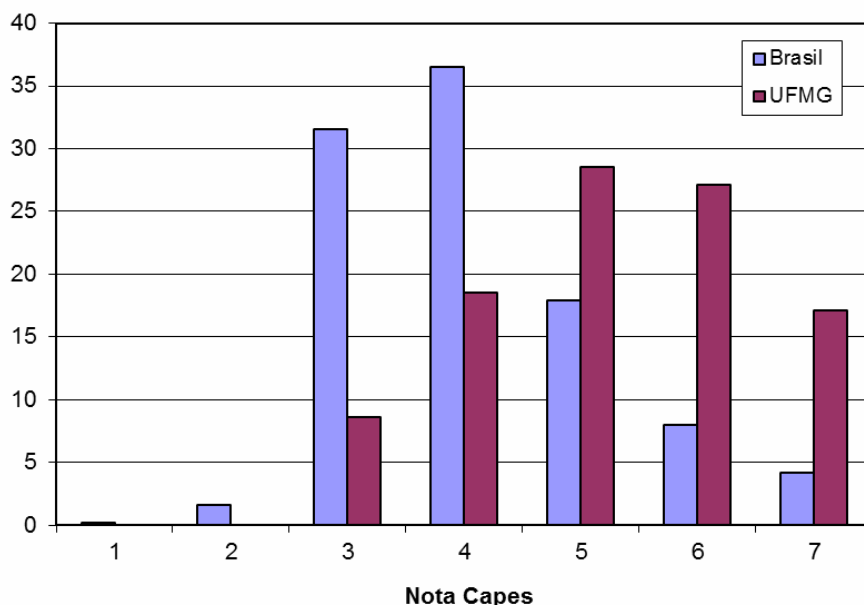


Figura 7 – Resultados (%) da UFMG e de todo o Brasil na última avaliação da CAPES.

Fonte: CAPES

A tendência observada em relatórios anteriores, de uma expansão mais forte do doutorado em relação ao mestrado, se manteve e se acentuou (Tabela 3).

Tabela 3 – Número de matrículas na pós-graduação e sua variação entre 2009 e 2012.

Ano	Mestrado	Doutorado	Total
2009	3824	2897	6721
2012	4044	4163	8207
Variação	220	1266	1486
(00-12)	6%	44%	22%

Fonte: Proplan/UFMG

Entre 2009 e 2012, o número de alunos matriculados no mestrado e no doutorado passou de 3.824 para 4.044 e de 2.897 para 4.163, respectivamente, tendo o número de matriculados no doutorado superado o número dos matriculados no mestrado. O número total de alunos matriculados, em 2012, foi de 8.207 atingindo 96,6% do que já foi pactuado como meta do Reuni, de 8.500 alunos. Portanto, ao final do período definido para o cumprimento das metas do projeto da UFMG para o Reuni, ainda resta uma pequena diferença no que foi pactuado quanto ao número de matrículas da pós-graduação, devendo ser objeto de atenção por parte da universidade.

A expansão do doutorado, em termos absolutos e em relação ao mestrado, se reflete também no número de conclusões. Enquanto no primeiro o aumento foi de 27%, ele foi de 9% no mestrado (Tabela 4).

Tabela 4 – Expansão dos cursos e das conclusões na pós-graduação da UFMG; período 2000 – 2012.

Ano	Mestrado		Doutorado		Total de Titulados
	Cursos	Titulados	Cursos	Titulados	
2000	55	755	34	207	962
2009	67	1.214	60	481	1695
2012	69	1.325	61	612	1937
Varição (09-12)	3%	9%	2%	27%	14%

Fonte: Proplan/UFMG

Em relação ao ano inicial desta tabela, a expansão no número de titulados no doutorado atinge quase 200%. Essa diferença é indicador da eficiência registrada nos programas de pós-graduação da universidade.

Como mencionado no relatório anterior, a tendência de crescimento mais acentuado do doutorado, tanto em número de cursos quanto de titulados, entre outros aspectos, reflete as condições de infraestrutura de pesquisa de uma instituição consolidada, como é a UFMG, o que favorece o desenvolvimento de trabalhos acadêmicos mais elaborados. É indicador, também, do forte investimento que a instituição vem fazendo com o objetivo de constituir boas condições para se configurar como produtora de ciência, tecnologia e inovação.

Em relação à pós-graduação lato sensu, dados da Pró-Reitoria de Planejamento indicam que havia 6.157 alunos matriculados em cursos de especialização em 2012 (Tabela 5).

Tabela 5 – Vagas, matrículas e conclusões na especialização em 2009 e 2012.

Ano	Vagas	Matrículas		Conclusões
		Novas	Total	
2009	3.670	2.735	6.656	2.099
2012	4.364	3.161	6.157	1.937

Fonte: PROPLAN/UFMG

Esse número é 7% inferior ao de matriculados em 2009, embora tenha havido um aumento de 19% nas vagas oferecidas em relação a 2009. Tanto nesse ano como em 2012, o número de novas matrículas foi aproximadamente 26% menor que o número de vagas oferecidas, o que é uma característica dessa modalidade de curso.

A distribuição das vagas oferecidas para os cursos de especialização, em 2012, é mostrada na figura 8.

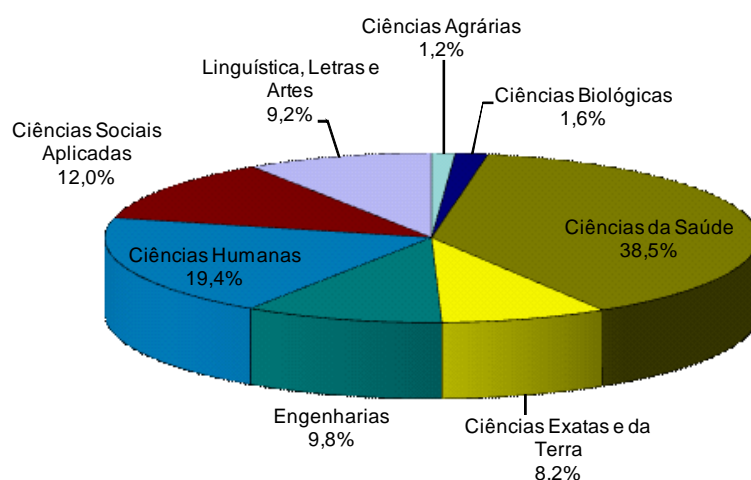


Figura 8 – Distribuição de vagas oferecidas para a especialização em 2012.
Fonte: PROPLAN/UFMG.

Como pode ser visto, a maior parte dos cursos oferecidos estão distribuídos pela área das Ciências da Saúde, com 38,5% das vagas oferecidas, em sua maioria sediados na Faculdade de Medicina e na Escola de Enfermagem. Apenas a área de Ciências Humanas ofereceu vagas em proporção correspondente à metade das oferecidas pela área das Ciências da Saúde.

POLÍTICAS PARA A PESQUISA

O atual Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI 2013 – 2017) estabelece a pesquisa como uma atividade essencial e indispensável a uma instituição universitária. A atividade de pesquisa na UFMG é coordenada pela Pró-Reitoria

de Pesquisa (PRPq), com a observância das políticas estabelecidas pelo Conselho Universitário e das diretrizes emanadas do CEPE.

O PDI pretende que a pesquisa esteja cada vez mais vinculada ao ensino e à extensão. Ao ensino, porque quase toda a pesquisa realizada numa Instituição Universitária se dá no contexto dos programas de pós-graduação e porque a iniciação à pesquisa ocorre desde os primeiros semestres da graduação. A vinculação à extensão universitária vem crescendo, em decorrência da compreensão, que se acentua, de que os frutos da pesquisa devem ser transferidos e apropriados pela sociedade o mais rapidamente possível.

Para o monitoramento da produção científica e mapeamento das competências instaladas na UFMG, foi disponibilizada pela PRPq, ao final de 2012, a plataforma SOMOS UFMG, acessível para consultas pelo site www.somos.ufmg.br. Trata-se de mecanismo que permite visualizar vários indicadores, como a produção bibliográfica e de patentes da universidade como um todo, ou estratificada por unidades acadêmicas e departamentos. Além disso, é possível identificar os pesquisadores com atuação destacada nas diferentes áreas de conhecimento. A figura 9, retirada da plataforma, reúne a evolução da produção bibliográfica da UFMG entre 1991 e 2013.

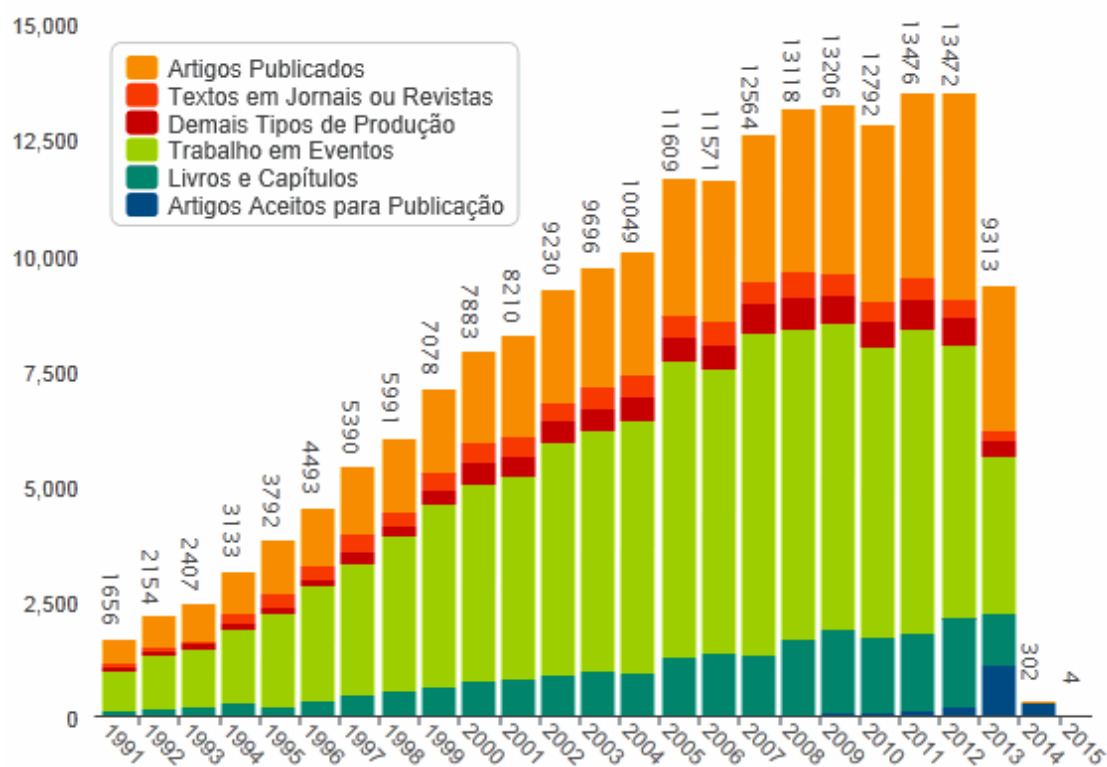


Figura 9 – Evolução da produção bibliográfica da UFMG; período 1991-2013.
 Fonte: www.somos.ufmg.br

Uma avaliação da situação atual da pesquisa na UFMG pode ser feita pela comparação com outras instituições nacionais, a partir de indicadores disponibilizados pelo CNPq e pela CAPES, principalmente. Numa comparação nacional referente aos projetos de pesquisa financiados pelo CNPq, totalizando 15.780 projetos de pesquisa no país, a UFMG é a terceira colocada na captação de recursos para pesquisa, tendo recebido 677 financiamentos (4,3%) em 2013, sendo suplantada somente pela USP (6,7%) e UFRJ (4,7%)².

Em relação à grande área dos projetos de pesquisa financiados em 2013 pelo CNPq, observa-se que a UFMG manteve atividades de pesquisa em todas as áreas do conhecimento (Tabela 6). Isto se constitui num indicativo de que a universidade apresenta competências e competitividade nas mais diversas áreas e atividades acadêmicas.

² <http://efomento.cnpq.br>, acesso em 27 de dezembro de 2013.

Tabela 6. Numero e distribuição por grande área, dos projetos de pesquisa financiados pelo CNPq na Universidade Federal de Minas Gerais.

Grande Área	Número	%
Ciências Agrárias	67	9,90
Ciências Biológicas	128	18,91
Ciências da Saúde	116	17,13
Ciências Exatas e da Terra	108	15,95
Ciências Humanas	75	11,08
Ciências Sociais Aplicadas	77	11,37
Engenharias	65	9,60
Lingüística, Letras e Artes	17	2,51
Outra	24	3,55
Total	677	100,0

Fonte: <http://efomento.cnpq.br>

Em relação às Bolsas de Produtividade em Pesquisa e Tecnologia, destinadas aos pesquisadores que se destaquem entre seus pares, valorizando sua produção científica segundo critérios normativos estabelecidos pelo CNPq e específicos pelos seus Comitês de Assessoramento, verifica-se que a UFMG também se destaca. Do total de 15.083 bolsas distribuídas, a UFMG recebeu 697 (4,6%). A universidade se situa na quinta colocação na captação dessas bolsas no país, sendo suplantada pela USP (15,0%), UFRJ (6,5%), UNESP (5,0%) e UNICAMP (4,8%). Tal resultado indica, no entanto, que há um caminho a ser trilhado pela UFMG, na direção de intensificar ainda mais este número. Deve-se considerar a dimensão do seu corpo docente e as possibilidades que se apresentam nesse sentido, tendo em vista o grande número de novos professores que passaram recentemente a integrar o quadro da instituição.

O Relatório Trienal correspondente ao ciclo avaliativo 2010-2013 apontou a presença de informações desatualizadas no site da Pró-Reitoria de Pesquisa

abrangendo o período de 2005 a 2010, fato que ainda se faz presente³. Desde maio de 2013, entretanto, buscando dar maior visibilidade às suas ações, o site da Pró-Reitoria de Pesquisa apresenta um novo conjunto de dados, “UFMG em números”⁴. A publicação aborda aspectos quantitativos ligados à pesquisa, indicando as principais atividades desenvolvidas, recursos captados, produção científica indexada, registro de patentes, transferência de tecnologia e sobre a implantação do sistema online de fomento para o gerenciamento institucional das ações de fomento à pesquisa científica e tecnológica da UFMG (https://www.ufmg.br/prpq/images/manuais/abril_2013.pdf). O objetivo desse sistema é agilizar e facilitar o processo de solicitação de auxílios e bolsas na UFMG. No acesso feito em 30/11/2013, constavam registros listados a seguir.

Programas de fomento:

- Auxílio à Pesquisa de Doutores Recém-Contratados da UFMG;
- Apoio para Participação em Evento Científico;
- Iniciação à Pesquisa em Artes;
- Iniciação Científica;
- Iniciação Científica nas Ações Afirmativas;
- Iniciação Científica Voluntária;
- Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação;
- Manutenção de Equipamentos de Pequeno e Médio Porte;
- Melhoria Qualitativa da Produção Científica da UFMG;
- Tecnologia Industrial Básica

Editais:

- Iniciação Científica Júnior – BIC JÚNIOR/FAPEMIG (Edital - 15/2013)
- Auxílio à Pesquisa de Doutores Recém-Contratados da UFMG (Edital - 14/2013)
- Bolsas de Apoio Científico/FUMP/UFMG (Edital - 13/2013)
- Apoio A Iniciação Científica Voluntária em Período de Férias (Edital - 12/2013)
- Chamada Interna Para Apoio à Elaboração de Plano de Negócios para Projeto de Pesquisa de Base Tecnológica da UFMG (Chamada - 03/2013)
- Programa Institucional de Apoio às Publicações na Área de Humanidades (Edital - 11/2013)
- Chamada Interna PRPq – PROINFRA (Chamada - 02/2013)

³ Conforme consta na aba Produção Científica:
(https://www.ufmg.br/prpq/index.php?option=com_content&view=article&id=59&Itemid=78)

⁴ https://www.ufmg.br/prpq/images/pesquisa_inova.pdf

- Iniciação Científica CASU/UFMG (Edital - 10/2013)
- Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica Museu de História Natural e Jardim Botânico (Edital - 09/2013)
- Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação - PIBITI/CNPq (Edital - 08/2013)
- Iniciação Científica nas Ações Afirmativas PIBIC/CNPq-AF (Edital - 07/2013)
- Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica para Professores da UFMG em Doutorado (Edital - 06/2013)
- Programa de Manutenção de Equipamentos de Pequeno ou Médio Porte (Edital - 05/2013)
- Iniciação Científica PIBIC/CNPq e PROBIC/FAPEMIG (Edital - 04/2013)
- Melhoria Qualitativa da Produção Científica da UFMG (Edital - 03/2013)
- Chamada Interna PRPG-PRPq - Apoio à Aquisição de Equipamentos Institucionais (Chamada - 01/2013)
- Iniciação Científica Voluntária (Edital - 02/2013)
- Auxílio à Pesquisa de Doutores Recém-Contratados da UFMG (Edital - 01/2013).

Com a implantação desse sistema de fomento à pesquisa institucional na UFMG, essas atividades ganharam maior agilidade e, atualmente, toda submissão de projetos aos editais é feita através desse sistema no site da Pro-Reitoria de Pesquisa. Além da submissão de projetos de forma automatizada via *internet*, o sistema também tem várias outras aplicações. Entre elas, a divulgação dos resultados, atualização de dados pessoais, realização de solicitações aos editais, visualização do número de bolsas recebidas pela unidade acadêmica e/ou departamento, emissão de declarações de bolsas, substituição ou cancelamento de bolsistas, emissão de atestado de frequência, verificação de bolsistas, pendências, emissão de relatórios e de atestado de frequência.

No Diretório dos Grupos de Pesquisa do CNPq estão disponíveis, no site <http://dgp.cnpq.br/diretorioc/fontes/acompanhamento.jsp>, dados referentes aos grupos de pesquisa registrados por todas as instituições. Os dados disponíveis em 30/11/2013 indicavam que existiam na UFMG 752 grupos de pesquisa cadastrados. Esse número coloca a UFMG em 4º lugar nacional, atrás apenas da USP (1866), da UFRJ (929) e da UNESP (915), posição esta que vem se mantendo, de acordo com os dados de relatórios anteriores da CPA. Deve ser

observado que 73% dos grupos na USP e 53% na UFMG ainda não haviam sido atualizados. Assim, existe a necessidade de se estimular de forma constante os líderes desses grupos para manterem a atualização.

Considerando as quatro instituições acima indicadas juntamente com a Unicamp, chama a atenção o fato de que, em seus orçamentos de 2013, foi a UFMG que obteve o menor aporte de recursos (Tabela 7), com diferença de até 265% como no caso da USP.

Tabela 7. Créditos orçamentários destinados a Instituições de Ensino Superior Estaduais e Federais para o ano de 2013.

Instituições	Valor (1.000 R\$)	Diferença (%)
USP ¹	4.725.126,00	265
UNICAMP ¹	2.400.838,00	85
UNESP ¹	2.292.577,00	77
UFRJ ²	2.121.313,00	64
UFMG ²	1.296.051,00	---

1. http://www.unesp.br/Home/aplo/lei_14925_de_28-12-12.pdf

2. <http://www2.camara.leg.br/atividade-legislativa/orcamentobrasil/orcamentouniao/loa/loa2013>

Nesse sentido, deve ser observado, ainda, o número de doutores (Tabela 8) nas quatro instituições, principais agentes que são para a captação de recursos junto aos órgãos financiadores de pesquisa. Conforme consta no site do CNPq⁵, os números contribuem para a compreensão da diferença entre os diversos resultados comparativos apresentados até aqui.

⁵ <http://estatico.cnpq.br/painelLattes/comparacao>

Tabela 8. Total de doutores nas Instituições de Ensino Superior Estaduais e Federais.

Instituições	Número de doutores	≠ %
USP	7.683	174
UNESP	4.104	46
UFRJ	3.752	34
UFMG	2.805	---

Fonte: Painel Lattes - Comparação por Unidade Geográfica, Instituição de Vínculo e Área de Atuação.

Em relação ao volume de publicações na UFMG, como já relatado no último relatório trienal, os dados baseados nos resultados contidos nas bases *ISI Web of Science* e *Scopus* permitiam observar um crescimento no número de publicações da Universidade entre 2005 e 2009 superior a 100%.

Os dados mais recentes da *Web of Science*⁶ indicam que, nos últimos cinco anos (2008-2012), a Universidade Federal de Minas Gerais apresentou um total de 10.456 produções bibliográficas (Tabela 9), desenvolvidas em colaboração com professores e pesquisadores de diversas instituições de ensino e pesquisa nacionais e internacionais.

Tabela 9. Evolução da produção bibliográfica da UFMG, classificada por tipo de produção e ano; período 2008-2012.

Produções bibliográficas	Anos				
	2008	2009	2010	2011	2012
Artigos	1480	1512	1640	1831	1976
Resumos em eventos	136	122	203	195	159
Artigos em anais de eventos	155	116	113	93	66
Artigos de revisão	54	73	67	71	87
Capítulo de livro	15	52	44	51	10
Outras	11	17	5	14	86
Total	1851	1892	2072	2255	2386

Fonte: Web of Science.

⁶ <https://apps.webofknowledge.com>

As produções bibliográficas de 2008, indexadas na Web of Science, foram desenvolvidas, em grande parte, em colaboração com professores e pesquisadores de outras instituições de ensino e pesquisa nacionais. Entre elas destacavam-se a Universidade de São Paulo (5,5%), Universidade Federal de Ouro Preto (3,3%), Fundação Oswaldo Cruz (2,7%), Universidade Federal do Rio de Janeiro (2,3%) e Universidade Federal de Viçosa (2,2%). Também se registrava a participação de pesquisadores e de instituições estrangeiras nessas publicações, com destaque para as Universidades da Califórnia e de Harvard nos Estados Unidos, Universidade de Londres, na Inglaterra, Institut National de la Recherche Agronomique – INRA, na França e Universidade de Munique, na Alemanha. Em relação às áreas de pesquisa os artigos mencionados se situavam principalmente na área de Química (8,1%), Ciências veterinárias (6,9%), Física (6,6%), Engenharia (6,2%) e Farmacologia e Farmácia (5,8%).

As produções bibliográficas de 2012, indexadas na Web of Science, mantêm perfil semelhante. Nesse ano, destacaram-se a Universidade de São Paulo (7,4%), a Fundação Oswaldo Cruz (4,8%) e a Universidade Federal de Viçosa (3,5%), nas quais a colaboração cresceu em relação ao ano de 2008, enquanto a interação com as Universidades Federal de Ouro Preto (3,9%) e a Federal do Rio de Janeiro (2,4%) cresceu menos. A participação de pesquisadores e instituições estrangeiras nessas publicações também se manteve, devendo ser acrescentada, além das instituições mencionadas em 2008 a Universidade de Nova York, nos Estados Unidos. Em relação às áreas de conhecimento houve pouca alteração, em 2012: Química (8,1%), Ciências Veterinárias (6,7%), Física (6,0%) e Engenharia (5,9%), Farmacologia e Farmácia (5,0%), Neurociências (5,0%), Saúde Pública (4,5%) e Bioquímica (4,5%) Na figura 10 está indicada a evolução da produção de artigos científicos na UFMG de 2008 a 2012.

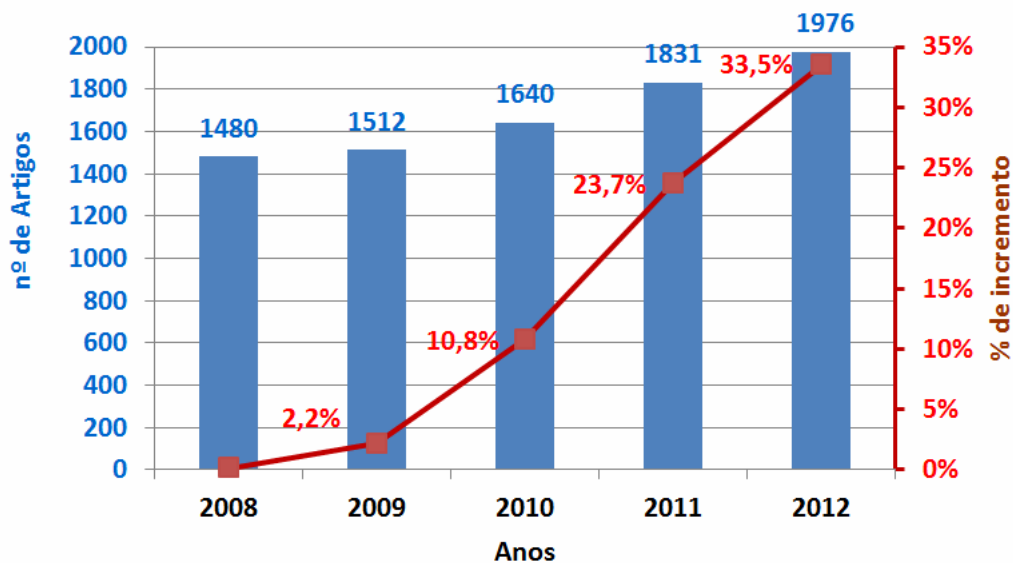


Figura 10. Incrementos anuais e acumulado do número de artigos científicos da UFMG; período 2008-2012.

Fonte: Web of Science.

Em 2008 encontram-se relacionadas 1.851 produções bibliográficas, produção que se alterou em 2013 para um total de 2.386, indicando um incremento de 29%. Dessas produções, 83% (1976) consistiam de artigos, indicando um crescimento de mais 33,5% em relação ao número publicado em 2008, que foi de 1480. Os dados constantes da base SCOPUS⁷, por sua vez, registram esses mesmos dados, com pequenas diferenças. Segundo eles, as produções bibliográficas da Universidade Federal de Minas Gerais totalizaram 11.818, no período 2008-2012, dos quais 80,8% (9.545) são artigos, 10,7% (1268) palestras publicadas em anais de eventos e 406% (538) artigos de revisão, além de outras produções. Considerando a participação de pesquisadores e instituições nessas publicações, a base Scopus acrescenta a presença do Centre National de la Recherche Scientifique, na França, do Max Delbruck Center for Molecular Medicine, na Alemanha, da University of Ottawa, Canadá, e da Western University, da University of Southern California, do Massachusetts Institute of Technology, nos Estados Unidos. Em relação às áreas de pesquisa, esta base acrescenta ainda: Medicina, Agricultura e Ciências Biológicas, Genética e Biologia Molecular, Imunologia e Microbiologia, e Astronomia.

⁷ <http://www.scopus.com/search/form.url?zone=TopNavBar&origin=searchbasic>

Na figura 11 estão indicados os incrementos anuais dos artigos produzidos conforme esta base de dados.

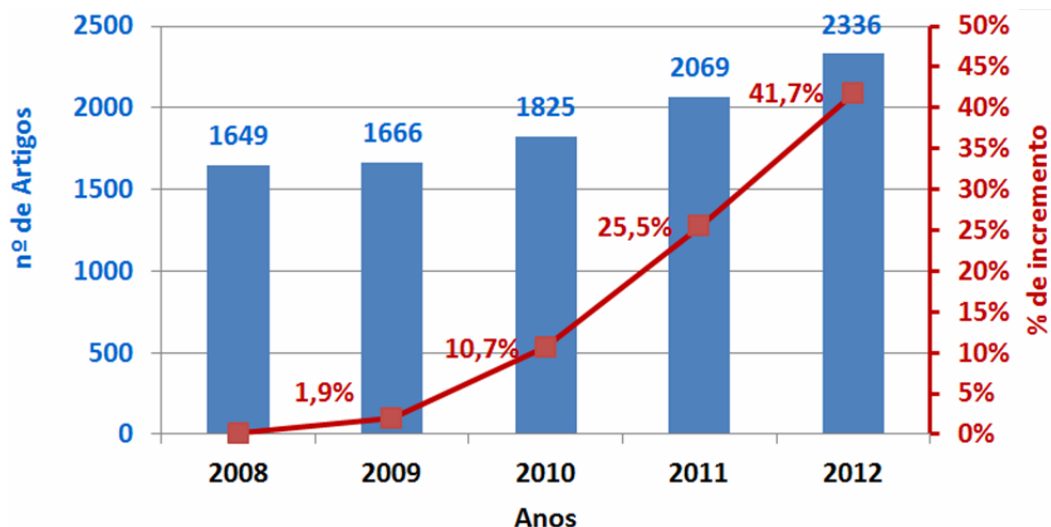


Figura 11. Incrementos anuais, e acumulado do número de artigos científicos da UFMG; período 2008-2012.

Fonte: Scopus.com.

Esses resultados indicam haver uma boa interação entre as áreas de pesquisa da UFMG, com pesquisadores de diversas instituições de pesquisa nacionais e internacionais. Esta atividade vem se expandindo na UFMG, o que poderá permitir seu reconhecimento como universidade de classe mundial, como pretende o PDI 2013-2017. Ações e políticas têm sido traçadas e implementadas há mais de uma década, com o propósito de que os trabalhos científicos gerados na UFMG alcancem uma maior visibilidade internacional. Adicionalmente, deve ser ressaltado que as pesquisas realizadas nesta instituição evidenciam compromisso com a transferência de conhecimento para a sociedade e o setor produtivo, como contribuição para o desenvolvimento econômico e social do estado de Minas Gerais e do País.

Para tanto, estão previstos no Plano de Desenvolvimento Institucional para o quinquênio 2013-2017, dentre os projetos setoriais propostos para a Pró-Reitoria de Pesquisa, os seguintes objetivos:

- Reduzir a heterogeneidade da atividade de pesquisa existente entre as diversas áreas da universidade, de forma a consolidar as áreas emergentes;

- Aumentar a visibilidade da pesquisa produzida na universidade;
- Aumentar o número de grupos de pesquisa de elevada visibilidade nacional e internacional;
- Expandir a colaboração entre pesquisadores da UFMG e pesquisadores de universidades e instituições de pesquisa do exterior;
- Estimular a melhoria da qualidade dos periódicos editados pela UFMG.

Para alcançar esses objetivos foram traçadas as seguintes metas:

- Atingir em quatro anos, na totalidade dos departamentos da Universidade, a produção anual de, pelo menos, 0,5 artigos em periódico, por docente.
- Dessa produção, no mínimo 30% ser veiculada em periódicos dos estratos Qualis A1, A2 ou B1;
- Alcançar, em prazo de quatro anos, a meta de 20% da produção científica da UFMG indexada pelos principais agentes indexadores: Web of Science e Scopus;
- Aumentar, em pelo menos 40%, nos próximos quatro anos, o número de artigos indexados nos principais mecanismos indexadores;
- Aumentar em 30%, nos próximos quatro anos, o número de artigos publicados nos periódicos situados dentre os 10% de maior fator de impacto de cada área do Journal Citations Reports;
- Estabelecer, no prazo de quatro anos, colaborações internacionais envolvendo a totalidade dos departamentos da universidade, cobrindo no mínimo 50% dos grupos de pesquisa;
- Ampliar a visibilidade internacional dos periódicos editados pela UFMG, de modo que isso se reflita positivamente na qualidade de programas de pós-graduação da Universidade;
- Alcançar indicadores acadêmicos que resultem na presença da UFMG em todos os principais rankings internacionais de instituições

universitárias, e que sua posição neles mostre contínua tendência de melhoria.

Essas perspectivas mencionadas no PDI se atêm ao fato de que, no panorama mundial, diversas instituições acadêmicas têm sido avaliadas e ranqueadas em função de indicadores e índices internacionalmente reconhecidos como de excelência acadêmica. Buscando alcançar a internacionalização das atividades didáticas, no 2º semestre de 2013 foi disponibilizada, pela Pró-Reitoria de Pós-Graduação, a oferta de disciplinas ministradas em língua estrangeira. Ao todo, 11 programas (Ciências da Reabilitação, História, Química, Ciências Biológicas: Fisiologia e Farmacologia, Engenharia Elétrica, Matemática, Biologia Vegetal, Estudos Literários, Enfermagem, Arquitetura e Urbanismo e o Programa de Pós Graduação em Geografia) fizeram esse tipo de oferta.

Outro aspecto a destacar é o elevado volume de patentes transferidas para o setor produtivo pela UFMG, atingindo o total de 76, em 2012, como mostra a figura 12.

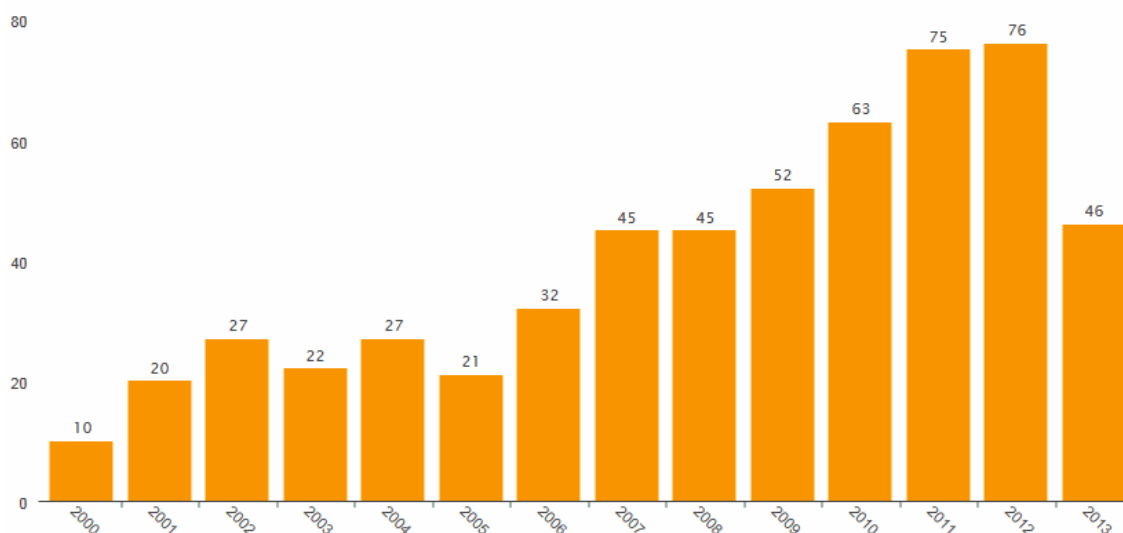


Figura 12 – Evolução do número de patentes transferidas pela UFMG para o setor produtivo; período 2000-2013 (dados parciais para 2013).

Fonte: www.somos.ufmg.br

Nesse item é relevante ressaltar a presença de produtos e tecnologias desenvolvidas para a promoção de acessibilidade para pessoas com

necessidades especiais. No Relatório de Gestão de 2011, por exemplo, entre as patentes transferidas constam cinco que se referiam a produtos com esta destinação. No relatório americano de patentes por país, de dezembro de 2012⁸, relativo ao período de 2008 a 2012, o Brasil tinha 1010 patentes registradas. Segundo dados da CTIT, as patentes existentes na UFMG se distribuem conforme Tabela 10⁹.

Tabela 10. Número de patentes da UFMG, classificada por tipo de produção e posição em dezembro de 2013.

Tipo de patentes	Posição em 12/2013	Total
Internacional	PCTs ativos: 11	109
	Fases nacionais: 98	
Nacional	Pedidas: 354	362
	Em vigor: 8	
Marcas registradas	57	57
Registro de software	15	15

Fonte: Coordenação de Transferência e Inovação Tecnológica (CTIT/UFMG).

Finalmente, cabe mencionar as posições que a UFMG tem ocupado nos mais diversos ranqueamentos de instituições de ensino e pesquisa mundiais, a começar pelo único nacional, o Ranking Universitário Folha (RUF). Na edição de 2013¹⁰, baseou-se em notas para as atividades de ensino (32 pontos, com quatro indicadores), pesquisa (40 pontos, com sete indicadores), inovação (4 pontos), internacionalização (6 pontos, com três indicadores) e Inserção no mercado de trabalho (18 pontos). Segundo esses critérios, a UFMG ocupou a terceira posição entre as universidades brasileiras avaliadas, conforme mostra a tabela 11.

⁸ http://www.uspto.gov/web/offices/ac/ido/oeip/taf/data/cst_allh.htm

⁹ http://www.ctit.ufmg.br/2011/index.php?option=com_content&view=article&id=35%3Ano-de-patentes-da-ufmg&Itemid=50&lang=pt

¹⁰ <http://ruf.folha.uol.com.br/2013/rankinguniversitariofolha/>

Tabela 11 – Posição da UFMG entre as universidades brasileiras, em 2013.

Ranking Universitário Folha	Universidade	Ensino	Pesquisa	Inserção no Mercado	Inovação	Internacio- nalização	Nota
1º	USP	3º	1º	1º	1º	2º	96,89
2º	UFRJ	4º	4º	2º	4º	3º	95,64
3º	UFMG	2º	6º	4º	3º	7º	94,9
4º	UFRGS	1º	5º	11º	5º	21º	94,58
5º	UNICAMP	7º	2º	11º	2º	6º	94,27
6º	UNESP	9º	6º	9º	7º	23º	91,76

Fonte: <http://ruf.folha.uol.com.br>

O Academic Ranking of World Universities (ARWU), também chamado de Ranking de Shanghai, é um ranking internacional onde a UFMG aparece. Utiliza seis indicadores para classificar as universidades, incluindo o número de ex-alunos, número de ganhadores de prêmios Nobel e de medalhas Fields, número de pesquisadores mais citados conforme a base da Thomson Scientific¹¹, número de artigos publicados em revistas da área de natureza e ciência, e artigos indexados no Science Citation Index per capita em relação ao tamanho da instituição. Em 2013 o ARWU¹², relacionou resultados das avaliações relativas às universidades brasileiras, conforme apresentado na tabela 11.

¹¹ <http://www.researcherid.com>.

¹² <http://www.shanghairanking.com/World-University-Rankings-2013/Brazil.html>

Tabela 11 – Posição da UFMG entre as universidades brasileiras e entre as demais universidades avaliadas pelo ARWU em 2013.

Instituição	Brasil Ranking 2013	Mundial Ranking 2013
USP	1	101-150
UFMG	2-5	301-400
UFRJ	2-5	301-400
UNESP	2-5	301-400
UNICAMP	2-5	301-400
UFRGS	6	401-500

Fonte: Academic Ranking of World Universities, 2013.

O QS (Quacquarelli Symonds Limited) Latin American University Rankings avaliou as universidades latinoamericanas em 2013¹³, utilizando, entre outros, critérios de reputação (acadêmica – pesquisa global de acadêmicos para as melhores universidades do mundo e do empregador – pesquisa global de empregadores sobre as melhores universidades do mundo), a relação faculdade – estudante para a avaliação do compromisso com o ensino; citações por artigo - medidas de produtividade nos últimos cinco anos; e papers por faculdade - volume de publicação, a partir do SciVerse Scopus. Uma síntese do resultado da avaliação de 2013 é mostrada na tabela 12.

¹³ <http://www.topuniversities.com/university-rankings/latin-american-university-rankings/2013>

Tabela 12 - Posição da UFMG entre as universidades da América Latina, em 2013.

QS Rank	Instituição	País	Nota
1	Universidade de São Paulo	Brasil	100.00
2	Pontificia Universidad Católica	Chile	99.20
3	Universidade Estadual de Campinas	Brasil	97.40
4	Universidad de Los Andes	Colômbia	94.50
5	Universidad de Chile	Chile	93.50
6	Universidad Nacional Autónoma de México	México	93.10
7	Tecnológico de Monterrey	México	89.80
8	Universidade Federal do Rio de Janeiro	Brasil	89.20
9	Universidad Nacional de Colombia	Colômbia	83.70
10	Universidade Federal de Minas Gerais	Brasil	83.10

Fonte: <http://www.topuniversities.com>

O ranking da SCImago Research Group¹⁴ é merecedor de um último destaque, por ser a classificação mais abrangente, tendo avaliado 2.744 instituições de ensino e pesquisa em 2013, responsáveis por mais de 80% da produção científica mundial. Sua análise se concentra principalmente sobre as publicações, analisando número de artigos publicados em revistas cadastradas na base Scopus, percentual de colaboração internacional, relação entre impacto científico médio de uma instituição e a média mundial, a alta qualidade das publicações, o índice de especialização e de excelência, e a liderança científica. O resultado da avaliação mostra as instituições conforme sua posição no mundo, no continente em que se encontram e no país de origem. A posição das instituições brasileiras é mostrada na tabela 13.

¹⁴ <http://www.scimagoir.com>

Tabela 13 – Posição de algumas universidades brasileiras no ranking SCImagoir, em 2013

Instituição	Ranking 2013		
	Mundial	Continental	Nacional
USP	12	1	1
UNICAMP	160	4	2
UNESP	162	5	3
UFRJ	196	6	4
UFRGS	260	7	5
UFMG	306	9	6

Fonte: <http://www.scimagoir.com>

Outras formas de ranqueamento podem ser mencionadas, mas com resultados que não acrescentam informações importantes ao que foi observado aqui. É o caso do Webometrics Ranking¹⁵, o Times Higher Education Ranking Mundial University¹⁶, o The Times Higher Education BRICS¹⁷ e o Webometrics Ranking of World Universities¹⁸.

Políticas para a extensão

As atividades de extensão na UFMG são fundamentadas nos artigos 85 a 89 do Regimento Geral. Neles, a extensão é conceituada como atividade acadêmica identificada com os fins da Universidade, processo educativo, cultural e científico, articulado com o ensino e a pesquisa, de forma indissociável, ampliando a relação entre a Universidade e a Sociedade. Cabe à Pró-Reitoria de Extensão (Proex) o fomento, o acompanhamento, a avaliação, a articulação e a divulgação dessas na Universidade.

¹⁵ http://www.webometrics.info/en/Latin_America

¹⁶ <http://www.timeshighereducation.co.uk/world-university-rankings/2013-14/world-ranking>

¹⁷ <http://www.timeshighereducation.co.uk/world-university-rankings/2014/brics-and-emerging-economies>

¹⁸ http://www.webometrics.info/en/Previous_editions

Acesso realizado em 23/09/2013 permitiu verificar no site da Proex (<https://www.ufmg.br/proex/>) informações relevantes sobre essas atividades.

Destacam-se, em primeiro lugar, as diretrizes da extensão, como segue:

- Indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão: a relação entre o ensino e a extensão conduz a mudanças no processo pedagógico, além de possibilitar a democratização do saber acadêmico e o retorno à universidade de um saber reelaborado. A relação entre pesquisa e extensão, por sua vez, possibilita que o conhecimento produzido contribua para a transformação da sociedade, estabelecendo relação entre teoria e prática.
- Interdisciplinaridade: A extensão propicia a realização de atividades acadêmicas de caráter interdisciplinar, contribuindo para reverter tendência a compartimentar o conhecimento, comum nas instituições de ensino.
- Impacto social: a extensão é o meio pelo qual a universidade pode desenvolver uma atuação voltada para os interesses e necessidades da maioria da população, na busca de superação de desigualdades, de exclusão e da implementação de políticas públicas e do desenvolvimento regional.
- Relação dialógica com a sociedade: a troca entre os saberes sistematizado/acadêmico e o popular, que a extensão proporciona, possibilita a produção de conhecimento a partir do confronto com a realidade, e o desenvolvimento de parcerias interinstitucionais.

Estão também disponíveis no site resoluções e documentos, incluindo o Plano de Gestão (2010-2014) da Pro-Reitoria, os Anais dos Encontros de Extensão da UFMG e documentos e produções¹⁹, editais em andamento e finalizados. Há também *links* de notícias, agenda e contato, assim como acesso ao SIEX (Sistema de Informações da Extensão), à Diretoria de Atividades Culturais, ao Centro Cultural, ao Conservatório, à Diretoria de Divulgação Científica, à Rede de Museus, ao Forproex (Fórum de Pró-Reitores de Extensão das

¹⁹ Manual do Estudante, Plano Nacional de Extensão Universitária, Plano de Gestão da Pró-Reitoria de Extensão da UFMG 2010 - 2014, Articulação ensino-pesquisa no contexto do currículo flexível: a experiência do Programa Pólo Jequitinhonha, Catálogo especial Polo do Jequitinhonha 10 anos, Diagnóstico de Comunicação para Proex/UFMG, Repercussão das oficinas de artesanato nas finanças familiares dos artesãos do Vale Jequitinhonha, Mídias locais: o perfil das rádios em municípios do Médio Vale do Jequitinhonha, Manual do Siex.

Universidades Públicas Brasileiras), e aos CENEX (centros de extensão das unidades acadêmicas).

Destaque para o *link* referente ao XVI Encontro de Extensão entre 21 a 25 de outubro, propondo um espaço de trocas com o objetivo de promover a socialização interna e externa e a avaliação dos trabalhos de extensão desenvolvidos nas diversas unidades da UFMG. O evento UFMG Conhecimento e Cultura com o Encontro de Extensão, que em 2013 realiza sua 16ª edição, o II Seminário de Programas de Extensão, o BarÔmetro: ciência, café e debate, a Feira de Ciências do Norte de Minas Gerais e a programação cultural que acontece na Praça de Serviços do campus Pampulha.

A ProEx procura concretizar as diretrizes por meio dos programas de fomento. A Câmara de Extensão divulga, anualmente, editais onde são fixados prazos e roteiros para elaboração dos programas e projetos. O proponente deve apresentar informações sobre a realidade social na qual será feita a intervenção, bem como destacar a importância da realização daquele programa. Nas unidades acadêmicas, as atividades de extensão são coordenadas pelos Centros de Extensão (CENEX).

Um dos programas de fomento mais importante é o de bolsas de extensão. Tem por objetivo ampliar os espaços de aprendizagem e os contatos dos alunos com os diversos segmentos sociais e com os problemas práticos de seus campos profissionais. Os projetos analisados pela Câmara de Extensão devem ter a aprovação das Câmaras Departamentais e serem coordenados por um professor, a quem cabe fazer a seleção dos alunos-bolsistas. São distribuídas em média 500 bolsas anualmente, número que é definido em função das solicitações e das disponibilidades orçamentárias.

Em setembro a PROEX lançou os Editais Integrados de Bolsas de Extensão que contemplarão propostas de programas e projetos não vinculados para o ano de 2014. Os editais, além dos objetivos já salientados, buscam, através da concessão de bolsas acadêmicas nas modalidades Pbext, Institucional e Socioeducacional, estimular a participação dos discentes nos programas e projetos de extensão. Busca, desse modo, contribuir para a formação acadêmica dos universitários, além de estimular o espírito crítico, bem como fomentar uma atuação profissional pautada na cidadania e na função social da

educação superior. O processo de submissão de propostas passou a ser automatizado, com desenvolvimento do Sistema de Fomento de Bolsas de Extensão - plataforma por meio da qual a Proex receberá as propostas de programas e projetos *on line* e os distribuirá aos avaliadores. O sistema é também utilizado para a comunicação dos resultados aos coordenadores, para o registro, avaliação, certificação da participação dos bolsistas, e o controle de pagamento dos mesmos. Para esta inovação a ProEx teve apoio da Pró-Reitoria de Pesquisa, que permitiu o compartilhamento da plataforma do sistema de fomento já utilizado por ela. No ano de 2012 foram distribuídas 992 bolsas de extensão, o que representou um crescimento de acima de 35% em relação ao que foi distribuído em 2010, e 57% maior do que foi distribuído de 2002, conforme consta do primeiro relatório desta CPA.

As informações das atividades de extensão são alimentadas no Sistema de Informações da Extensão (SIEX/UFMG). Este sistema, cuja versão modificada foi implantada em 2009, permite consulta a extenso banco de dados, acessível a toda a comunidade acadêmica por meio da página da Proex. Nele é possível verificar o número de programas, projetos, cursos e prestações de serviços por período, área temática, unidade e departamento.

O comportamento dessas atividades tem variado ao longo do tempo, inclusive no que se refere aos procedimentos metodológicos utilizados para seu registro, o que torna mais complexo fazer uma comparação da trajetória da extensão na UFMG. Verifica-se, contudo, que o número de atividades cresceu 35% em relação ao registrado para o ano de 2003 no primeiro relatório da CPA.

A tabela 14 compara o número de atividades realizadas em 2009, entre julho de 2011 e junho de 2012 e no mesmo período de 2012 e 2013. Observa-se que houve expansão de 14% no número total de atividades realizadas, ao mesmo tempo em que a quantidade de prestações de serviço foi reduzida e aumentou, de forma significativa, o número de programas e projetos de extensão.

Tabela 14 – Número de atividades de extensão realizadas; período 2009-2013.

Tipos de atividades	2009		2011-2012		2012-2013	
	Número	%	Número	%	Número	%
Cursos	397	16	445	16	430	17
Eventos	317	13	436	16	328	13
Prestação de Serviços	824	34	616	22	351	14
Programa	70	3	188	7	210	8
Projeto	824	34	1079	39	1.187	48
TOTAL	2.432	100	2.764	100	2.506	100

Fonte: SIEX

Considerando as atividades por área de conhecimento mostradas na tabela 15, verifica-se que elas são mais frequentes nas Ciências da Saúde (28%) e nas Engenharias (19%), mas com perfis diferentes. Na primeira, há um relativo equilíbrio entre as atividades, exceto com relação aos projetos, que se apresentam com maior percentual. Na segunda área, por sua vez, estão concentradas em pouco mais de 60% das prestações de serviço. Atuação similar a essa é também observada na área de Ciências Exatas e da Terra.

Tabela 15 – Atividades de extensão por área de conhecimento; período 2012 -2013.

Área	Curso	Evento	Prestação de serviços	Programa	Projeto	Total	%
C. biológicas e agrárias	54	92	47	17	158	405	16
C. exatas e da terra	22	17	108	7	42	198	8
C. humanas	67	43	8	33	154	302	12
C. sociais aplicadas	34	55	15	14	102	211	8
C. da saúde	117	92	42	82	354	698	28
Engenharias	33	9	358	8	78	468	19
Linguística, letras e artes	51	84	11	15	83	224	9
Total	378	392	589	176	971	2.506	100

Fonte: SIEX

Entre as atividades de extensão desenvolvidas, algumas ações se destacam por sua duração e papel social. Pode ser citados:

– Curso Intensivo de Preparação de Mão-de-Obra Industrial (CIPMOI): iniciado no ano de 1957 por iniciativa do Diretório Acadêmico da Escola de Engenharia, é o projeto de extensão mais antigo em funcionamento na UFMG. Sua finalidade é capacitar mão-de-obra industrial das áreas de construção civil, execução e manutenção elétrica e mecânica para a região metropolitana de Belo Horizonte são oferecidos cursos de Eletricidade de Baixa Tensão, Encarregado Geral de Obras, Capacitação para a Construção Civil e Tecnologia da Soldagem. Os cursos são gratuitos, de oferta noturna, ministrados por alunos de diferentes cursos de graduação, possibilitando a eles a oportunidade de complementar a experiência acadêmica com atividades de ensino, coordenação e treinamento de pessoal. Desde a sua criação, os cursos do CIPMOI certificaram mais de 5 000 alunos.

– Carro Biblioteca: é o segundo programa de extensão mais antigo da UFMG, sendo desenvolvido pelo Cenex da Escola de Ciência da Informação desde 1973. Tem por objetivo democratizar a informação e a leitura junto às comunidades socialmente vulneráveis da Grande Belo Horizonte, bem como promover ações culturais e educativas. Busca proporcionar oportunidade para o desdobramento de vários projetos acadêmicos, de pesquisa e de extensão da escola e oferecer bolsas para estágio de aperfeiçoamento para os alunos. Cada comunidade atendida recebe a visita do Carro-Biblioteca uma vez por semana. A tabela 16 resume a evolução dos atendimentos feitos entre 2004 e 2011.

Tabela 16 – Evolução do atendimento do Carro Biblioteca; período 2004 – 2011.

Período	Atendimentos	Viagens	Média (A/V)	Empréstimos
2004	2875	71	40	5583
2005	5279	94	56	10222
2006	6897	118	58	13097
2007	3095	62	50	5331
2008	6804	159	43	12105
2009	7036	153	46	14716
2010	6429	141	46	8559
2011	3276	96	34	4546
Média	5211	112	47	9270

Fonte: <http://carrobib.eci.ufmg.br/index.php/estatisticas.html> (acesso em 15/10/2012)

No ano de 2012, o Carro Biblioteca ampliou sua atuação, incluindo três novas comunidades no atendimento. Com o objetivo de continuar a fomentar a implantação de bibliotecas comunitárias, decidiu-se sair de três comunidades onde o Carro-biblioteca atuava há muitos anos e a comunidade ainda não havia se mobilizado para a implantação de uma biblioteca comunitária. Essa troca de comunidades deu um novo sopro de vida ao projeto, aumentando o incentivo dos bolsistas tanto do programa, quanto dos projetos vinculados. A partir desse ano, ficou estabelecido que a permanência do Carro Biblioteca em uma comunidade está vinculada à sua mobilização para ter uma biblioteca comunitária, o que será avaliado a cada dois anos e, caso seja constatado o desinteresse, outras comunidades serão selecionadas e atendidas.

– Pólo de Integração no Vale do Jequitinhonha: O Programa foi criado em 1997, com o objetivo de articular as iniciativas da UFMG na região do Vale do Jequitinhonha, onde se encontra o IDH mais baixo do estado de Minas Gerais. É um programa de desenvolvimento regional vinculado às Pró-Reitorias de Pesquisa e de Extensão, que tem se mostrado consistente na tentativa de realizar ações visando reduzir a pobreza e promover o reconhecimento da cultura local. Age em parceria com a sociedade em pequenas ações locais, para promover a riqueza material e cultural existente no Vale. Os projetos que

ali são executados abrangem cinco grandes áreas: cultura, desenvolvimento regional e geração de ocupação e renda, educação, meio ambiente e saúde.

– Núcleo de Pesquisa em Apoio Diagnóstico (NUPAD): criado em 1993, é órgão complementar da Faculdade de Medicina, credenciado, em 2001, pelo Ministério da Saúde como Serviço de Referência em Triagem Neonatal do estado. O NUPAD tem por missão permitir a toda a população de recém-nascidos de Minas Gerais a utilização de recursos humanos e tecnológicos no campo da saúde pública. Os principais eixos de atuação do Nupad se concretizam por meio de dois grandes programas de extensão da UFMG: Programa Estadual de Triagem Neonatal e Programa de Difusão de Técnicas Moleculares e Citogenéticas na Rede Pública.

– Centro de Estudos de Criminalidade e Segurança Pública (CRISP): criado em 1999, como resultado do conhecimento adquirido por pesquisadores com estudos sobre violência e criminalidade, associado às demandas sociais nessas áreas, que se apresentavam constantemente aos docentes da Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas. O centro é composto por um grupo de pesquisa que realiza também atividades de extensão, integrado por pesquisadores oriundos de diferentes backgrounds: sociologia, estatística, ciência da computação, economia, filosofia, pedagogia, medicina, etc.

– Projeto Manuelzão: criado em janeiro de 1997, por iniciativa de professores da Faculdade de Medicina, a partir de suas experiências na disciplina Internato em Saúde Coletiva, ocasião em que os estudantes passam três meses em municípios do interior de Minas Gerais desenvolvendo atividades de medicina preventiva e social. Os internatos abriram a possibilidade de identificar que além de medicar periodicamente as populações locais, era preciso, também, combater as causas das doenças. Nessas circunstâncias, nasceu o Projeto Manuelzão, com o objetivo de lutar por melhorias nas condições ambientais na bacia do Rio das Velhas, para poder promover a qualidade de vida e, ao mesmo tempo, romper com a prática assistencialista então predominante no curso.

Enfim, o universo da extensão na UFMG permanece bastante diversificado, sendo desenvolvidas atividades de diferentes naturezas, tamanhos, duração e forma de interação com a sociedade. Nesse sentido, é extremamente

importante o desenvolvimento de metodologias adequadas para estabelecer indicadores da qualidade da extensão que da UFMG, assim como para avaliar efeitos que permitam rever e melhor planejar suas políticas.

Planejamento e avaliação, especialmente em relação aos processos, resultados e eficácia da autoavaliação institucional

Participação no Enade

A evolução da distribuição dos conceitos ENADE obtidos pelos cursos da UFMG cujos alunos participaram deste exame no período 2008 – 2012, apresentada na tabela 17, evidencia a qualidade dos seus cursos de graduação. Pode-se observar que, em todos os anos, 75%, ou mais, dos cursos que participaram do exame situam entre os níveis 4 e 5.

Tabela 17 – Distribuição percentual do conceito ENADE obtido pelos cursos da UFMG que participaram deste exame no período de 2008 a 2012.

Ano	CONCEITO					Número de Cursos
	1	2	3	4	5	
2008	0,0%	5,0%	5,0%	30,0%	60,0%	20
2009	0,0%	0,0%	7,1%	7,1%	85,7%	14
2010	0,0%	8,3%	16,7%	33,3%	41,7%	12
2011	0,0%	0,0%	20,0%	53,3%	26,7%	30
2012	0,0%	0,0%	10,0%	40,0%	50,0%	10

Não foram considerados os cursos Sem Conceito.

As cores repetidas correspondem a resultados no ciclo avaliativo, de cursos de uma mesma área.

Fonte: MEC/INEP – elaboração DAI/UFMG

Por sua vez, a tabela 18 evidencia a evolução, no mesmo período, das notas médias obtidas, pelos concluintes da UFMG, nas provas de Formação Geral (FG) e de conteúdo específico, juntamente as notas do ENEM, Enade e IDD e o Conceito preliminar de Cursos resultantes.

Tabela 18 – Médias das notas obtidas no ENADE e do Conceito Preliminar de Curso obtidas pelos cursos da UFMG entre 2008 e 2012.

Ano	Notas no ENADE			Nota ENEM	Nota ENADE	Nota IDD	CPC Faixa	CPC
	FG	FE	Média					
2008	60,5	51,6	53,8		4,01	3,25	4,5	3,88
2009	62,8	62,3	62,4		4,35	3,22	4,5	4,09
2010	50,9	55,6	54,4		3,39	3,07	3,8	3,49
2011	52,5	48,5	49,5	66,1	3,53	2,76	4,0	3,49
2012	49,9	48,5	48,9	66,5	3,96	2,97	4,1	3,66

Não foram considerados os cursos Sem Conceito.

As cores repetidas correspondem a resultados no ciclo avaliativo, de cursos de uma mesma área.

Fonte: MEC/INEP – elaboração DAI/UFMG

Embora a grande maioria dos valores mostrados sejam superiores às médias nacionais, mais uma vez indicando a qualidade do ensino de graduação da Universidade, dois aspectos com caráter negativo e já mencionados no relatório anterior merecem destaque nesta análise mais global. Em primeiro lugar, os resultados do IDD são, em geral, piores do que os obtidos na nota Enade e no conceito CPC. Em segundo lugar, comparando os resultados dessas notas e desse conceito obtidos para grupos de curso na mesma área do ciclo avaliativo (2008 x 2011 e 2009 x 2012) observa-se que piorou o desempenho dos cursos nas avaliações mais recentes. Ainda, e em linha com a primeira observação, chama a atenção o fato de que esta queda de desempenho foi mais acentuada com relação à nota IDD. Analisando de uma forma mais particular, observa-se, ainda, que quando comparados com cursos de outras instituições que tiveram resultados similares no CPC, muito frequentemente, os cursos da Universidade apresentaram nota IDD muito inferior (figura 13).

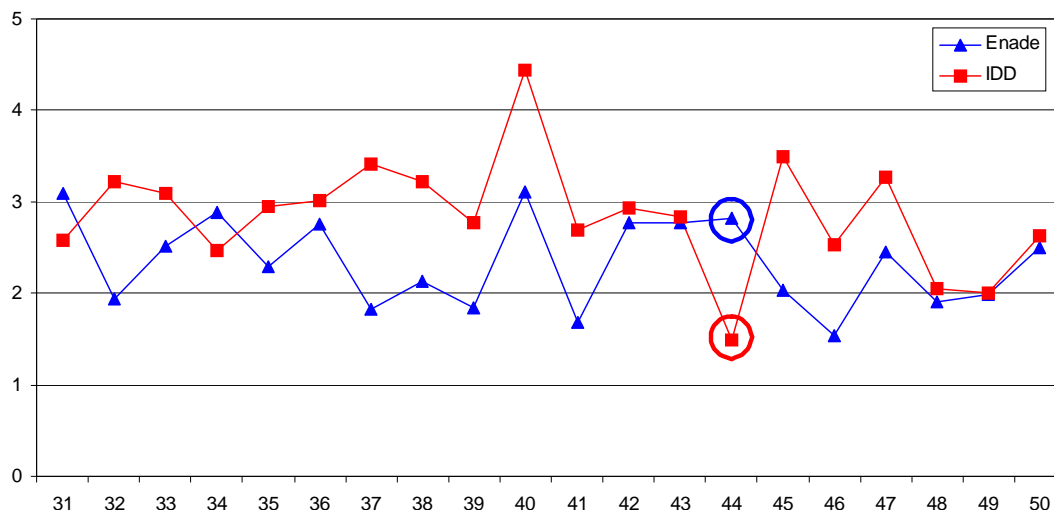


Figura 13 – Notas Enade e IDD de cursos de uma área de conhecimento que participou do Enade 2011, classificados pelo CPC. Os resultados destacados com círculos são de um curso da UFMG.

Fonte: Elaboração DAI/UFMG

Preocupada com estes índices, a CPA/UFMG, em conjunto com a Diretoria de Avaliação Institucional da UFMG, apresentou a análise para o Reitor, em seguida à divulgação dos resultados do Enade 2011. Além disso, promoveu, no início de 2013, um seminário com os coordenadores e secretários dos cursos que participaram do Enade 2011, para discutir os resultados deste exame e os relacionados com o conceito CPC dos cursos. Dados gerais, já mostrados no relatório anterior, foram apresentados pela CPA e discutidos nesta oportunidade. Por sua vez, coordenadores de alguns dos cursos participantes trataram de alguns aspectos específicos, incluindo resultados da análise das provas e dos relatórios do Enade por professores e estudantes e de contatos com estudantes que haviam participado do exame. Este encontro mostrou a necessidade de intensificar o contato com os estudantes que irão participar do Enade, de forma a melhorar o seu compromisso quanto à importância deste exame. Durante o ano de 2013, a CPA ainda promoveu um encontro semelhante com os coordenadores e a diretoria do Instituto de Ciências Agrárias (Montes Claros), além do encontro que faz regularmente com os coordenadores dos cursos que vão participar do Enade do ano em vigor.

Os resultados do Enade 2012 e sua comparação com os do exame de 2009 mostram tendências similares às apresentadas no relatório anterior

relacionadas com os exames de 2011 e 2008. A tabela 14 compara os resultados das notas Enade e IDD e dos CPC's (contínuo e faixa) obtidos por cursos da UFMG em 2009 e 2012.

Tabela 14 – Notas e conceitos Enade, IDD e CPC dos cursos da UFMG que participaram do Enade 2009 e do Enade 2012.

Área de Enquadramento	2009				2012			
	Nota Enade Concl.	Nota IDD	CPC Contínuo	CPC Faixa	Nota Enade Concl.	Nota IDD	CPC Contínuo	CPC Faixa
ADMINISTRAÇÃO	4,71	4,49	4,54	5	4,66	2,59	3,82	4
ADMINISTRAÇÃO (ICA)				SC	3,44	2,28		SC
BIBLIOTECONOMIA	2,83	3,23	3,59	4	NP	NP	NP	NP
CIÊNCIAS CONTÁBEIS	4,08	2,81	4,03	5	3,24	1,50	3,18	4
CIÊNCIAS ECONÔMICAS	4,45	3,42	4,19	5	4,93	4,54	4,55	5
DESIGN				SC	4,24	4,20	3,71	4
DIREITO	4,50	2,52	3,80	4	3,87	2,00	3,16	4
ESTATÍSTICA	4,77		4,49	5	NP	NP	NP	NP
JORNALISMO	4,84	3,41	4,06	4	4,37	4,34	4,29	5
PUBLICIDADE E PROPAGANDA	5,00		4,61	5	4,15	3,16	3,65	4
RADIALISMO	4,76		4,43	4	NP	NP	NP	NP
RELAÇÕES PÚBLICAS	5,00		4,57	5	NP	NP	NP	NP
MÚSICA	3,04	2,55	3,53	4	NP	NP	NP	NP
PSICOLOGIA	4,32	2,83	3,74	4	2,78	2,00	2,82	3
TEATRO	4,22	2,34	3,37	4	NP	NP	NP	NP
TURISMO	4,44	4,60	4,35	5	3,88	3,10	3,80	4
MÉDIAS	4,35	3,22	4,09	4,50	3,96	2,97	3,66	4,11

NP – Não participou, SC – Sem Conceito (curso em reconhecimento)

Fonte: MEC/INEP – elaboração DAI/UFMG

Embora existam exceções, na maior parte dos casos os resultados de 2012 foram piores, o que é ressaltado, de forma mais clara, quando as médias dos resultados dos dois anos são comparadas. Por sua vez, tomando como parâmetro de comparação os valores do CPC em relação aos obtidos pelos demais cursos participantes do Enade da mesma área de conhecimento, verifica-se que os cursos da UFMG estão bem posicionados, como mostra a tabela 15.

Tabela 15 – Posição absoluta e relativa (%) dos cursos da UFMG que participaram dos Enades 2009 e 2012. Comparação entre os valores do CPC de cursos da mesma área.

	2009		2012	
	Absoluta	(%)	Absoluta	(%)
ADMINISTRAÇÃO	4	0,3	47	3,5
CIÊNCIAS CONTÁBEIS	8	1,2	123	16,1
CIÊNCIAS ECONÔMICAS	5	3,2	2	1,3
DESIGN			6	5,3
DIREITO	10	1,3	162	19,2
JORNALISMO	2	0,9	3	1,4
PUBLICIDADE E PROPAGANDA	1	0,4	16	5,9
PSICOLOGIA	9	3,4	209	63,3
TURISMO	2	1,3	6	5,0
Média	5,1	1,5	71,0	14,5

Fonte: MEC/INEP – elaboração DAI/UFMG

Contudo, em relação à mesma comparação feita nos resultados do Enade 2009, em 2012 a grande maioria ficou mais mal posicionada. Além disto, dois cursos perderam a posição anterior entre os 10% melhor colocados em sua área em 2012 e um curso, Psicologia, não ficou nem entre os 50% melhor colocados. Considerando que tendência similar já foi observada no Enade 2011, esses dois aspectos precisam ser objeto de avaliação cuidadosa pelos cursos e pelos dirigentes da Universidade, para definir medidas a serem implementadas visando melhorar os resultados.

Como se sabe, os resultados do CPC constituem insumos para a nota da graduação que, juntamente com as notas do mestrado e do doutorado resultantes dos conceitos atribuídos pela CAPES, compõem o Índice Geral de Cursos (IGC), indicador da qualidade das instituições de ensino superior. Desde 2008, primeiro ano em que foi feito o cálculo desse índice, o IGC da UFMG vem se mantendo no patamar mais elevado, o conceito 5, como mostram os dados da tabela 16, o que situa a instituição no pequeno grupo de universidades com este conceito.

Tabela 16 – Resultados do índice IGC, e de seus componentes, e posição da UFMG entre as universidades brasileiras avaliadas de 2007 a 2012.

Ano	G - Conceito médio da Graduação	M - Conceito médio do Mestrado	D - Conceito médio do Doutorado	IGC contínuo	Posição
2007				4,14	4
2008				4,13	3
2009	3,76	4,69	3,73	4,17	4
2010	3,79	4,68	3,74	4,25	5
2011	3,59	4,65	3,68	4,14	5
2012	3,44	4,64	3,68	4,10	5

Fonte: MEC/INEP – elaboração DAI/UFMG

Quando se analisa o IGC contínuo, no entanto, verifica-se que há uma oscilação no patamar das decimais e que elas estão concentradas no primeiro quartil. Este é um aspecto que também deve ser objeto de preocupação e cuidado da IES em relação ao Enade nos ciclos avaliativos futuros. Outra peculiaridade que merece consideração é que, nos últimos anos, a nota da graduação, além de apresentar tendência de queda, tem sido a que menor contribuição aporta para a composição do IGC. Considerando que o valor atual do IGC contínuo vem caindo e este índice é baseado em resultados de CPC dos três últimos anos, pode-se considerar que há em certa inércia na instituição para a reversão de tendências. Assim sendo, é urgente proceder à análise dos motivos desta tendência, com a implantação de medidas corretivas.

Conclusão

O material apresentado neste relatório permite visualizar que, da mesma forma que registrado nos relatórios anteriores, continua ocorrendo expansão nas atividades de ensino, pesquisa e extensão. Destacam-se esses campos, evidências da atuação da universidade sintonizada com as demandas da sociedade. Dentre essas evidências ressaltam as medidas visando ampliar a inclusão social na composição de seu corpo discente, por meio da aplicação da Lei 12.711/2012, e a ênfase na oferta de cursos noturnos, intensificada com o projeto para o Reuni. Os dados da avaliação trienal 2010-2012 da CAPES indicam a expansão qualitativa dos sistemas de pós-graduação da UFMG,

assegurando à instituição sua manutenção como referência no sistema de educação superior do país.

Alguns aspectos, contudo, necessitam receber tratamento mais cuidadoso da universidade, no sentido de aprimorar sua atuação institucional. Em primeiro lugar, procedimentos precisam ser introduzidos e analisados, para que os resultados da participação dos cursos no Enade sejam mais bem explorados e aproveitados pelos cursos e pela universidade em geral, buscando aprimorar sempre mais esta participação. Em segundo lugar, é preciso buscar melhor aproveitamento dos resultados das avaliações de disciplinas pelos discentes, tanto no sentido de equacionar problemas detectados em algumas disciplinas, como de fazer com que esses resultados ganhem a divulgação necessária para a comunidade acadêmica.

Por fim, é importante ressaltar que este relatório está sendo finalizado no período de transição entre duas gestões da direção da UFMG. Além disso, os membros da atual CPA se encontram no exercício de mandato *pro tempore*, não só em razão da mudança de gestões, mas, principalmente, porque a comissão elaborou uma proposta de reestruturação, a ser discutida e implementada na gestão 2014-2017. Essa reestruturação resulta da avaliação feita pelos membros da CPA de que a atual composição já não atende mais aos objetivos que a comissão deve cumprir. Resulta, também, da conclusão de que o cenário atual da avaliação institucional da educação superior, passados dez anos da instituição do Sinaes, exige que a Universidade faça uma discussão sobre o papel e a política para a avaliação institucional.